ANNO XXXI. N. 82.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 10 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 344 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Quarto minguante as 7 horas, 12 minutos e 39 segundos da tarde.
» 16 Lua nova a 1 horas, 16 minutos e 36 segundos da tarde.
» 24 Quarto crescente as 3 horas, 37 minutos 40 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. 1.ª oitava. Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Terça. 2.ª oitava. S. Ezequiel profeta.
11 Quarta. S. Leão Magno p. doutor da Igreja.
12 Quinta. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Julio.
13 Sexta. S. Hermenegildo principe m.
14 Sabbado. S. Domnina v.; S. Tiburcio.
15 Domingo. 1.º depois da Pascoa. Ss. Euthiquio, Olympiada e Pansilipo mm.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 9 de abril de 1855.

ORDEM DO DIA N. 24.

O marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que segundo a autorisação conferida pelo governo em aviso do ministerio dos negocios da guerra abaixo transcripto, que por copia lhe foi transmittido pela presidencia em data de 28 do mez de março proximo findo, o Rvd. padre Joaquim Verissimo dos Anjos, contratou-se nesta data para servir no quarto batalhão de artilharia a pé com o vencimento mensal de quarenta mil réis.

Declara igualmente, que hoje fez a sua apresentação no quartel-general, o Sr. capitão da companhia de artilharia desta provincia, Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, vindo da côrte, e determina que entre no commando dessa companhia, exercido interinamente pelo Sr. capitão do segundo batalhão de artilharia a pé, João Evangelista Nery da Fonseca, que lh'o deverá entregar com as formalidades do estylo, revertendo ao serviço do quarto batalhão da mesma arma, ao qual se acha addido.

AVISO.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 5 de março de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—De ordem de S. M. o Imperador declaro á V. Exc. que, no caso de achar-se o quarto batalhão de artilharia a pé sem capellão, fica V. Exc. autorisado a engajar, com o vencimento mensal de 40$000 rs., algum sacerdote que sirva no referido batalhão, podendo este engajamento celebrar-se com o padre Joaquim Verissimo dos Anjos, se V. Exc. o julgar para isso habilitado, e dando-se de tudo parte a esta secretaria de estado para final approvação.

Deus guarde á V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 21 de fevereiro.

Nos negocios actuaes da Europa ha um nó, se nos permittem a expressão, que negociações proximas virão desatar, se o poderem, ou a espada virá cortar sem duvida nenhuma; em todo o caso, e antes da hora das soluções definitivas, elle he neste momento o objecto de todas as preoccupações, complicando pouco a pouco todas as situações e todos os interesses. Por pouco que se observem os factos, que se succedem e se confundem, ninguem se illudirá sobre o caracter verdadeiro desta estagnação apparente, debaixo da qual fermentam todos os elementos de uma grande crise.

Se fosse verdade, como se tem dito algumas vezes, que nunca se esteve tão perto de uma pacificação, como no momento em que a extensão das cousas torna-se extrema e universal, he claro que o Occidente poderia julgar-se na vespera de ver a paz sorrir de novo á sua fortuna. Infelizmente quando se discutem questões de certa ordem, quando se enumeram forças em todas as partes, quando a espada, já desembainhada por alguem, prestes a sahir da bainha por outros, [illegible] a paz, do que do ir de uma guerra restricta a uma guerra mais geral.

Hoje não he somente em um ponto, he por toda a parte ao mesmo tempo, que a luta actual apparece em sua gravidade, tomando todas as formas, tornando-se a prova de todas as politicas, fazendo nascer esta succesão de incidentes e complicações com que se mede a situação real da Europa. Reunam-se os elementos esparsos e diversos desta situação no momento em que estamos; primeiramente na Crimea he a guerra, que depois de ter sido suspendida por algum tempo, parece estar a ponto de continuar com uma nova intensidade; em Vienna he uma negociação constantemente adiada, difficil certamente, e que não pode agora tardar mais em dizer seu segredo, á vista da chegada de lord John Russell á sede das conferencias europeas; na Inglaterra, da ultima crise ministerial, provocada pela guerra, nasceu uma nova crise, que apenas chega ao seu termo; além do Rheno, a Prussia ainda está por saber quaes serão suas relações com a Austria ou com as potencias occidentaes.

A attitude decidida da Sardenha deixava presentir sufficientemente um rompimento com a Russia, o qual o gabinete de Petersburgo acaba de proclamar, e as recriminações do Sr. de Nesselrode contra o que elle chama—ingratidão do Piemonte— só nos parecem provar uma cousa: he que quando ella sustenta o direito e os interesses de seu paiz, a Russia imagina adquirir um titulo perpetuo a sua submissão e a sua complicidade.

Em todos os paizes, até na Belgica, a crise da Europa tem achado echo, e tem suscitado discussões parlamentares, cuja opportunidade he bastante duvidosa, mas explica a ordem geral dos acontecimentos actuaes, justamente porque se referem a esta grande questão de neutralidade. Finalmente contar no numero das eventualidades da situação presente a partida possivel do imperador para Crimea, he divulgar hoje o segredo já sabido por todos. Na verdade, de todos os factos proprios para caracterisar o momento, em que estamos, não seria este o menos grave, porquanto dominaria todos os outros, se por acaso se realisasse. Comprehende-se que não he dado a ninguem dizer, se esta partida se realisará ou não, tanto mais quanto as circumstancias são provavelmente de natureza tal, que exercem aqui alguma influencia.

Que o chefe do estado tenha tido o pensamento de ir fortificar com a sua presença este exercito intrepido, tão firme contra o choque do inimigo, como contra as privações e os rigores do clima, nada he evidentemente mais natural, assim como he muito simples, que este projecto houvesse de ser considerado debaixo do duplo ponto de vista do estado da guerra na Crimea e das circumstancias geraes, em que se acha a Europa.

Ora qual he o estado da guerra diante de Sebastopol? Se tem podido haver alguma morosidade facil de explicar-se, nesta campanha tão gloriosamente começada, tão laboriosamente continuada, tudo indica hoje, que se aproxima a hora da acção, e que nossos soldados chegam ao momento de tentar um esforço ultimo e heroico. Abundantemente abastecido, augmentado com todos os reforços, que tem sido mandados para o Oriente, nosso exercito, esperando começar outra vez as hostilidades, tem podido continuar seus trabalhos.

A viagem recente do general Niel á Crimea deu um impulso mais vivo ás operações do assedio; levantaram-se novas baterias e reconheceram-se os pontos vulneraveis do inimigo. A praça vai ser cercada, como se tem dito, pelas nossas obras, e nossos soldados, confiando em seus chefes e em seu proprio heroismo, estão promptos para quebrar os ultimos obstaculos. Porventura procurarão os Russos evitar este ataque, dando uma nova batalha? Elles o poderão fazer evidentemente, e até isto he muito provavel, porque elles tem á sua frente um chefe vigoroso, o qual não he nem um general, nem um almirante, mas sim um homem de acção. O imperador Nicolão tinha escolhido muito bem o principe Menschikoff para com seu orgulho, começar esta luta em Constantinopla; mas o principe Menschikoff não pôde fazer que seu exercito não fosse duas vezes batido, e não tenha soffrido muito mais ainda, que os exercitos alliados. Quando se enumeram as forças immensas, que o czar teria enviado á Crimea, só haveria uma difficuldade, se estas forças estivessem lá onde as collocam: seria faze-las viver.

A verdade he que não ha provavelmente nenhuma disproporção entre os exercitos, que se acham hoje á frente um do outro no solo da Crimea, e o desastre que, como dizem, os Russos acabam de soffrer em um combate com os Turcos diante de Eupatoria, he certamente para elles o presagio de derrotas mais decisivas no dia, em que romperem uma luta séria com os exercitos alliados, que estão acampados junto de Sebastopol. He pois nestas condições e á vista das operações, que se continuam regularmente e estão a ponto de se concluirem, que a partida do imperador poderia realisar-se. A presença do chefe do estado seria sem contradicção de natureza tal, que poderia precipitar a acção, inspirando uma nova confiança aos seus soldados.

Mas não he unicamente na Crimea, nem mesmo pela força somente das armas, que se agita hoje a questão; ella tem outro theatro: he a Europa, onde todas as negociações estão entaboladas, as relações da Allemanha estão por fixar-se, e onde finalmente se concentra a acção da diplomacia. He deste modo que as considerações politicas vem collocar-se ao lado das considerações da guerra, e caminhando para o mesmo fim, não tem certamente menos importancia.

Chegamos com effeito neste momento á reunião da conferencia que deve deliberar sobre as garantias de paz, estipuladas pela França, Inglaterra e Austria e aceitas como principio peta Russia. Lord John Russell, encarregado de representar a Inglaterra, atravessou Paris e dirigio-se a Berlim, para dalli transportar-se para Vienna. A infelicidade destas negociações he abrirem-se sem excitar uma grande confiança até aqui, e o ultimo manifesto do imperador Nicolão não he tal, que revele suas verdadeiras disposições: o pensamento a que elle obedeceu aceitando os quatro pontos de garantia. He verdade que o czar se mostra prompto para tratar com a Europa; falla uma linguagem pacifica, mas faz ao mesmo tempo um appello ao seu povo e põe a Russia toda debaixo de armas, propondo-se os exemplos de 1812. Onde se deve procurar o verdadeiro pensamento do imperador Nicolão? Porventura em suas palavras, em seu appello ás armas? Em summa a maior difficuldade, como todos sabem, está na maneira de interpretar a condicção, que impõe á Russia a cessação de sua preponderancia no mar Negro, e he sem duvida sobre este ponto, que se agitará o verdadeiro debate, pedra de toque da sinceridade e das disposições reaes da Russia.

A' esta abertura de negociações de Vienna, se prende além disto outra questão, que não he menos grave: saber qual será o papel da Prussia em a nova conferencia, o que implica aqui a conducta da confederação germanica, sempre dividida entre duas influencias, entre duas direcções. Infelizmente nada faz ver até aqui que a Prussia tenha conseguido formular um pensamento ou se tenha resolvido a aceitar as propostas, que se lhe tem podido fazer; desde então não está em duvida sua participação na obra diplomatica, que se vai emprehender em Vienna? Não he porque se não tenha um zelo extremo em aplainar todas as difficuldades, em desarmar as susceptibilidades da Prussia.

As potencias occidentaes, como ninguem ignora, tem-se mostrado dispostas a concluir um tratado separado com o gabinete de Berlim; entretanto a grande difficuldade he sempre saber a verdadeira medida das promessas, que o governo do rei Frederico Guilherme está prompto para fazer; em summa, elle desejava não comprometter-se, mas quereria que todos se comprometessem para com elle; seu fim seria remover em primeiro lugar questões muito graves com effeito, e que dizem respeito a certas nacionalidades; e não desejaria menos obter que nenhum exercito occidental podesse em nenhum caso passar pela Allemanha; em outros termos, quereria que se tratasse de cousas, que não estão em questão ou que fossem uma garantia a favor da Russia.

Uma das pretenções mais singulares da Prussia he fallar constantemente de imparcialidade, de móderação, de respeito de todos os direitos, como isto fosse um debate ordinario, como se houvesse ambições contrarias para conciliar, como se não tratasse de nada menos do que proteger o direito e a segurança da Europa. He sempre para o mesmo terreno, que se deve trazer a questão. As potencias belligerantes individualmente não pedem nada, ellas não tem deixado ver nenhuma ambição; não tomaram as armas senão por um interesse geral, e logo que se trata de um interesse desta natureza, he mais que um direito, he um dever reivindicar todas as garantias de uma paz solida.

Cousa estranha! depois de ter começado por condemnar com todas as outras potencias europeas a politica do czar, o governo prussiano quer hoje defender a Russia. Porventura não he isto um indicio de um trabalho singular, que se operou em Berlim? E que resultado consegue a Prussia? ver de repente quebradas todas as suas allianças. A separação he a ultima expressão de sua politica, por isso não he para admirar que a opinião se tenha agitado na Prussia e tenha tido echo no parlamento.

O gabinete de Berlim tinha proposto uma lei de creditos militares; a commissão da segunda camara em suas deliberações internas, occupou-se de uma proposta, que consistia em submetter a camara uma mensagem ao rei em um sentido favoravel á politica occidental. Esta moção foi adoptada pela commissão prussiana; mas que se vio então? Quando se tratou da questão dos creditos, a maioria se pronunciou contra a autorisação, que o governo reclamava para destinar ao estado militar do paiz uma porção do emprestimo contrahido o anno passado, de modo que a commissão parecia ao mesmo tempo aconselhar ao rei uma politica mais decidida e recusar-lhe os meios de sustentar esta politica.

Esta contradição mais apparente que real foi o resultado de uma alliança muito imprevista, formada no ultimo momento entre a extrema esquerda, que votou contra o governo, porque não o via sem duvida muito resolvido a seguir uma marcha firme, e a extrema direita, que recusou os creditos, porque não estava bastante segura de que o governo não faria uso delles a favor da Russia.

Agora resta saber como se dissipará esta confusão na discussão publica, e se o gabinete de Berlim conseguirá, como o anno passado, obter seus creditos, illudindo toda promessa. O facto principal não deixa de ser o indicio das tendencias do espirito publico, e he firmado neste espirito que o governo da Prussia poderá alcançar o terreno, que tem perdido fazendo acabar uma separação tão fatal para elle mesmo, como para Allemanha e para a Europa.

A opinião como se vê, procura manifestar-se em Berlim, quando se declina sua competencia nos negocios externos; na Inglaterra a opinião he a soberana e a senhora de todas as combinações politicas. Na verdade he ella que domina o governo, communica-lhe seu impulso e o obriga a contar com ella, com o risco de o arremessar em todas as especies de crises, as quaes prolongando-se, não poderiam deixar de voltar contra o fim commum. O mal provem de que não tenha havido desde o principio uma intelligencia intima e vigorosa entre a opinião publica ingleza e o governo sobre os negocios da guerra; Não havia accordo nem sobre o fim nem sobre os meios; a opinião suspeitava a frieza do ministerio, cujas differentes opiniões ella conhecia; o gabinete por sua vez sentia-se antecipado pelo sentimento popular, cujas illusões e transportes elle temia; vieram os desastres do exercito inglez e o governo teve de sustentar um choque universal, ao qual não pode resistir. O gabinete de lord Aberdeen teve de responder não só pelas suas faltas, senão tambem pelo que não tinha feito, pelo vicio das instituições militares, pelas lacunas da administração, pelas decepções patrioticas da opinião.

Entretanto isto não he tudo; o novo ministerio recomposto por lord Palmerston, acaba de dissolver-se ainda uma vez. Os peelistas, que tinham ficado no poder, Sir James Graham, Mr. Gladstone, Mr. Sidney Herbert não tardaram em reunir-se a lord Aberdeen em sua retirada, e o ministerio sahe pouco mais ou menos refundido desta nova provação. Lord Palmerston tentou reconstituir sua administração com seus amigos do partido whig e alguns homens novos; lord Clarendon fica sendo o invariavel ministro dos estrangeiros; Sir Cornwall Lewis entra como chanceller do thesouro; Sir Charles Wood, como primeiro lord do almirantado, Sir George Grey como ministro do reino; finalmente lord John Russell; que ja tinha recebido de lord Palmerston a missão de plenipotenciario na conferencia de Vienna, entra no governo como secretario de estado para as colonias.

A palavra da ultima crise ministerial está na moção de inquerito feita, como se sabe, por Mr. Roebuck. Que este inquerito foi uma medida extrema destinada, segundo toda a apparencia, a nada remediar e a suscitar embaraços de mais de um genero, está fora de duvida, mas tratava-se de obrigar o parlamento a desdizer-se, e a opinião a abandonar o que ella considera justa ou injustamente como uma garantia, isto he, que ella tinha de travar uma luta que só podia terminar pela retirada do ministerio todo ou pela dissolução do parlamento e por um appello ao paiz. Lord Palmerston entendeu que devia evitar esta alternativa; aceitou simplesmente uma transacção, que consiste em compor a commissão de inquerito de membros designados como meio partidarios da camara dos communs e do governo.

Que produzirá este inquerito? A resposta pertence ao futuro; mas lord Palmerston harmonisou-se com a opinião publica e o parlamento, resignando-se a uma medida, que não podia impedir; porem neste ponto he que appareceu a opposição entre o chefe do gabinete e seus collegas, Sir James Graham, Mr. Gladstone e Mr. Sidney Herbert, mui decididamente oppostos á moção de Mr. Robuck não só hoje como nos ultimos momentos do ministerio Aberdeen, e na verdade era mais particularmente para elles uma questão pessoal; era uma especie de sentença proferida contra elles e que seguia seu curso, emquanto estavam no poder. O resultado he pois um arranjo quasi completo do gabinete; tudo depende hoje do espirito, que o ministerio renovado de lord Palmerston levar ao poder e do impulso que souber dar aos negocios publicos.

Finalmente ninguem pode desconhecer quanto he critica a sua situação á vista da phalange compacta dos torys e da fracção pouco numerosa, mas intelligente e necessariamente descontente, dos peelitas. Uma dissolução do parlamento pode vir a ser a ultima palavra desta confusão dos partidos, e ainda assim pode haver certeza de que uma dissolução teria por effeito dar ao parlamento uma opinião homogenea e poderosa, capaz de exerce o governo com uma autoridade renovada pelo suffragio popular? Entretanto convem pensar nisto; trata-se para os homens publicos da Inglaterra de alguma cousa mais do que de uma emulação vulgar de poder; se os ministerios se succedem igualmente impotentes, se as combinações que se ensaiam, não tem por fim se não abortos periodicos, então a opinião publica poderá irritar-se contra este espectaculo; e se queixará dos grandes nomes politicos e daquelles que tem recebido a tradição de uma preponderancia hereditaria, como ja se queixou pelas desgraças do exercito, do caracter aristocratico das instituições militares; debaixo de uma dupla forma he da propria lituconsção da Grãa-Bretanha, que se trata.

Seria isto certamente um dos mais estranhos resultados das complicações, que tem apparecido na Europa; tal he além disto a natureza desta crise, que tem seu echo em todos os paizes, em virtude desta lei, que torna solidarios todos os direitos, todos os interesses, todas as seguranças. Se para as grandes potencias particularmente, ella crea a obrigação de uma iniciativa mais clara e mais vigorosa—para todos os estados, qualquer que seja sua ordem, qualquer que seja sua importancia, estabelece uma questão de conducta, que o Piemonte, da sua parte, resolveu com uma intelligente firmeza, adherindo á politica occidental. Esta questão he a que se agita um pouco em todos os paizes, onde a opinião dos povos em situação alguma cousa analoga, ouve o conselho de uma politica semelhante. Quem poderia dizer com effeito, que no dia em que a luta tomasse maiores proporções, a Suecia, a Dinamarca e outros paizes ainda não segueriam o Piemonte?

A Belgica, como parece, agitou-se com esse movimento, que tende a destacar certos paizes da neutralidade, e um deputado do parlamento de Bruxellas, veio fazer ao governo toda a especie de questões. Porventura a Belgica foi convidada, como o Piemonte, para adherir á politica das potencias occidentaes? Não recebeu da Russia propostas de outro genero, que procurariam firma-la em sua neutralidade? No caso em que se fizessem convites em qualquer destes dous sentidos, que teria respondido o governo. Não foi sem alguma paixão bastante intempestiva, que esta curta discussão sobre a situação da Belgica veio interromper de repente os trabalhos do parlamento de Bruxellas, como tambem ha certa inconveniencia em fallar dos escritores francezes nos termos, de que se servio o interpellador. Em summa, não se pronunciou mais uma só palavra, que não fosse quasi de natureza, que podesse servir o interesse, que se defendia, e o que ha de mais grave, de mais singular, diremos nós, he que debaixo destas interpelações se occultava difficilmente o pensamento de pôr a Belgica em estado de defeza, afim de constituir sem duvida uma neutralidade armada; talvez seja isto ir ao encontro do perigo, contra o qual se quer acautelar.

Entretanto em que se funda va esta agitação do parlamento belga? O ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Henrique de Brouckere, veio simplesmente dizer, que nenhum pedido tinha sido feito ao governo do rei Leopoldo, e por isso nenhuma resposta tinha que dar; além disto fez ver que a neutralidade não era uma escolha para a Belgica, mas a propria lei de sua existencia, conforme os tratados que a constituiram. He nisto com effeito, he em seu direito, que a Belgica pode achar seu verdadeiro escudo e não em um apparelho militar, que lhe custaria certamente muito dinheiro, sem a garantir talvez com uma perfeita efficacia. Que a Belgica depende da neutralidade como de uma lei natural e fundamental de sua existencia, isto he mui simples; mas ha um momento em que não he nem prudente nem acertado fazer-se muito motim a fevor desta neutralidade, acima da qual está todavia o interesse geral da Europa.

Assim vê-se que a questão, que se agita hoje, manifesta-se debaixo de muitas formas e por incidentes bem diversos; hostilidades, que se prosseguem, negociações que se preparam no meio dos armamentos em grande escala, crises ministeriaes, debates sobre as neutralidades, tudo marcha, tudo se confunde, tudo decorre de uma mesma fonte e se combina com um pensamento unico: o da luta em que a Europa está absorvida, prompta para aceitar igualmente uma paz justa ou a continuação de uma guerra, que não he senão um acto defensivo para sua segurança e sua civilisação. A França tem naturalmente em uma semelhante luta a situação e a influencia, que lhe dão sua posição no mundo, suas forças e seus recursos.

As condições internas de nosso paiz mudam bem pouco; para supprir a actividade organisada da vida publica, ellas tem esse trabalho permanente dos espiritos, divididos entre os interesses positivos e as complicações da crise actual. Qualquer que seja o resultado destas complicações, o que he evidente para a França, he que seu exercito sustenta heroicamente o nobre peso de suas velhas tradicções, e no momento em que pode aggravar-se ainda a situação militar e politica da Europa, não he indifferente dar conta do estado real dos nossos recursos financeiros; he o que se pode ver no relatorio recente do ministro da fazenda ao imperador e no projecto da lei do orçamento, que acaba de ser apresentado ao corpo legislativo.

O relatorio ministerial não offerece naturalmente senão resultados geraes; faz ver os deficits, que desde muito tempo pesam sobre o thesouro, os quaes se elevam á somma de 700 milhões; mostra o augmento progressivo das rendas publicas, a facilidade da arrecadação dos impostos. Todavia apresentava-se a primeira questão: como o estado pode occorrer a todas as suas despezas, fóra mesmo dos recursos extraordinarios creados por emprestimos? Parece que o governo teve um momento o pensamento de pedir novos recursos ao imposto, reestabelecendo os 17 centimos, de que tinha sido desaggravada a contribuição territorial, ha quatro annos; preferio, por meio de negociações com as companhias de caminhos de ferro, diminuir seus encargos presentes, deixando ao futuro sua parte de responsabilidade, e propoz ao mesmo tempo o restabelecimento de certos direitos de registro.

Com o auxilio destas medidas, o juro dos dous emprestimos pode ser inscripto nas despezas ordinarias e permanentes sem perturbar mui sensivelmente o equilibrio das finanças; haveria mesmo um excedente de receitas de quatro ou cinco milhões, se se realisassem as previsões da lei do orçamento. As receitas com effeito são calculadas em 1,602 milhões e as despezas em 1,597 milhões, mas ninguem pode esquecer, para apreciar exactamente a situação geral de nossas finanças, que isto he uma previsão, que nestas cifras não estão comprehendidas as despezas extraordinarias da guerra e que o estado além disto teve de contar em certas despezas actuaes de obras publicas com metade das despezas futuras. Pertence hoje ao corpo legislativo a missão de examinar o budget de 1856; em todo o caso, se os onus e difficuldades de mais de um genero pesam sobre nossas finanças, ha um facto que se manifesta por toda parte: a promptidão com que a França acha todo o poder de seus meios materiaes, assim como ella he sempre accessivel aos maiores instinctos politicos e não procura apprevar todas as distincções sociaes e intellectuaes.

A Peninsula soffre a triste lei, que lhe impozeram; acha-se em luta com todas as difficuldades, e sua tranquillidade material está mesmo longe de ser segura no meio de todas as ameaças de conspirações carlistas. A assembléa constituinte de Madrid continua entretanto seus trabalhos, e por pouco que continue, a Hespanha não terá tão cêdo uma constituição, e he muito se até aqui alguns artigos tem sido discutidos. Entretanto ha uma cousa que notar-se, he que todo este motim revolucionario, que se tem feito durante estes ultimos mezes em Madrid e ainda se faz por momentos, tem talvez no fundo menos importancia do que se suppõe, e ha para isto uma razão muito grave he que uma revolução verdadeira, que procurasse atacar algumas das condições fundamentaes da sociedade hespanhola, arriscaria sublevar immediatamente o paiz contra ella. A este respeito nada ha mais instinctivo do que a discussão recente, que teve lugar nas cortes sobre a questão religiosa; fez-se uma revolução; era certamente a occasião de procurar-se fazer prevalecer a liberdade dos cultos; com effeito tentaram-no; multiplicaram-se as emendas.

Com tudo que aconteceu? A commissão de constituição rejeitou todas as emendas sustentando sua redacção, a qual implica sem duvida a liberdade de consciencia, prohibindo porém todo exercicio publico dos outros cultos differentes do catholico, o que vem a ser em resumo a continuação do que ja existia. A commissão respondeu ainda, ou quiz dar a entender, que outra cousa não queria, sem contradicção, senão proclamar a liberdade dos cultos, mas não podia dissimular que se poria em contradição flagrante com o sentimento do paiz. O proprio governo não hesitou em pronunciar-se neste sentido e o ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Luzurriaga exprimio-se com tanta clareza como energia; ainda não appareceu a decisão difinitiva das cortes; todavia he pouco provavel que o ultimo escrutinio não tenha o mesmo resultado de dez votos, que ja teve lugar sobre a mesma questão.

Appareceu outra questão, que bem demonstra o que ha de facticio em todas as paixões revolucionarias, um momento excitadas; todos ainda se lembram das accusações dirigidas ha poucos mezes contra a rainha Christina, [uma commissão das cortes foi encarregada de tudo quanto dizia respeito á exregente; que resulta hoje finalmente de tudo isto? Nada. O que ha de singular he que a commissão designada pelas cortes, tomando ao serio sua missão, pedio ao governo todos os documentos relativos á rainha Christina; o governo respondeu que os não havia de especie alguma. A commissão legislativa bradou e o governo então fez propor ás cortes por um de seus amigos uma moção, tendente a dar-lhe um bill de indemnisação por tudo quanto elle fez na questão do exilio da rainha Christina, o que com effeito teve lugar.

Na verdade não havia absolutamente nenhuma razão seria senão o excitamento popular, para motivar o exilio da rainha mãi e a medida de 28 de agosto, que o prescrevia, não podia ter outro fim, senão tirar um alimento perigoso ás paixões publicas era uma medida inteiramente politica. Vê-se pois a que se reduzem quasi sempre essas tempestades revolucionarias, infelizmente um paiz soffre muito tempo todas estas violencias e todas estas contradicções, no seio das quaes vive.

A Hespanha ha muito tempo que não tem tido senão uma boa fortuna: vio partir Mr. Soulé, que foi substituido em Madrid como ministro dos Estados Unidos. Ah! eis-aqui pois a que se reduzio a grande missão de Mr. Soulé! Vinha á Europa para emancipar os povos opprimidos em geral, e a ilha de Cuba em particular; fez o que pôde e mais de uma vez observaram-se seus vestigios nos acontecimentos revolucionarios de Madrid; todavia não foi mais feliz com o novo governo do que com o antigo, e seu destino diplomatico, se he mister dizer, acabou com bem pouca gloria.

O gabinete de Washington conheceu que os serviços de seu ministro na Hespanha não podiam deixar de ser compromettedores. As conferencias, que ha poucos mezes tiveram lugar em Ostende entre os diversos representantes da União americana na Europa, não concorreram pouco para abrir os olhos do general Pierce. De facto, a presença de Mr. Soulé em Madrid não teria tido outro resultado de hoje em diante, senão irritar as relações dos dous paizes e demorar a solução das questões, que se suscitaram o anno passado. Isto he tão verdadeiro, que ja se falla em uma solução amigavel destas difficuldades, depois que Mr. Soulé deixou a Hespanha. O ex-ministro americano terá a consolação de tornar a começar seus discursos sobre a emancipação dos povos. *Revue des deux mondes.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 3 de abril de 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes 24 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, transmittindo um outro da camara municipal do Bonito, representando contra um abaixo assignado que promove o vigario do Altinho. — A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo Sr., transmittindo a postura addicional da camara municipal desta cidade. — A' commissão de posturas de camaras.

Outro do mesmo Sr., remettendo as posturas da camara municipal desta cidade, as quaes foram provisoriamente approvadas pelo Exm. presidente da provincia em 23 de dezembro ultimo.— A' commissão de posturas de camaras.

Outro do mesmo Sr., transmittindo cópia da informação dada pelo director geral da instrucção publica ácerca do requerimento do professor publico, Miguel Vieira de Barros Marreca. — A' commissão de instrucção publica.

Um requerimento de Silvano Thomaz de Souza Magalhães, substituto das aulas de instrucção elementar desta cidade, pedindo que seja igualado o seu ordenado ao dos actuaes professores cathedraticos. — A' commissão de instrucção publica.

Outro do parocho da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, pedindo a esta assembléa a concessão de uma loteria da quantia de 400 contos de rs. para conclusão das obras da sua matriz. — A' commissão de petições.

Outro de Simplicio da Cruz Ribeiro, professor publico de instrucção elementar do primeiro grão na povoação do Peres, pedindo a esta assembléa que seja elevada 150$000 rs. a quantia marcada para aluguel da casa em que mora. — A' commissão de instrucção publica.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de negocios de camaras para poder interpor o seu parecer sobre o requerimento de João Alves Guerra, precisa que, pelos canaes competentes, seja ouvida a camara municipal desta cidade ácerca da pretenção do supplicante.

« Sala das commissões 3 de abril de 1855.— *Oliveira.—Meira Henriques.* »

« A commissão de estatistica, á quem foi presente uma representação dos habitantes de Linda-Flor, Macaco, Ferrados e Aguas-Claras, pertencentes á freguezia de Agua-Preta, pedindo encorporação dessas propriedades á freguezia do Bonito, e o projecto do Sr. deputado Epaminondas, cuja materia he identica a representação, he de opinião que se consulte ao Exm. bispo diocesano á respeito. »

He lido e approvado na primeira parte, sendo considerada a segunda prejudicada, o seguinte parecer:

« A commissão de negocios de camaras para dar o seu parecer a respeito da pretenção dos donos de cocheiras existentes nesta cidade, requer que, pelos canaes competentes, se exija informação da camara desta cidade, bem como a remessa da postura de que tratam os supplicantes, visto que ainda não se acha na casa.

« Sala das commissões 3 de abril de 1855.—*Oliveira. — Meira Henriques.* »

Vai á mesa e he lida a seguinte indicação:

« Requeiro que se nomeie uma commissão de 5 membros para examinar a repartição das obras publicas, e dar o seu parecer ácerca da regularidade, zelo, fiscalisação e inspecção com que tem sido dirigidos e executados os trabalhos á seu cargo; que se officie a presidencia afim de auxiliar por todos os meios ao seu alcance a mesma commissão em tudo quanto esta entender conveniente ao bom desempenho de sua missão. — *Meira Henriques.* »

Sendo considerada a moção do honrado membro como indicação, he enviada á commissão de obras publicas para sobre ella interpor o seu parecer.

O Sr. Mello Rego pede seja nomeado outro membro para a commissão de obras publicas, visto julgar-se suspeito na presente questão.

Consultada a casa, attende ao pedido do honrado membro, e he nomeado para o seu lugar o Sr. Theodoro Silva.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do artigo 11.º do orçamento provincial.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda additiva.

« Ficando o presidente da provincia autorisado a crear uma companhia de trabalhadores. »

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. A. de Oliveira.

O Sr. A. de Oliveira: — Cedo da palavra.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, talvez que pela mesma razão por que o nobre deputado acaba de ceder da palavra, eu tambem devesse ceder; porque ha um requerimento que se acha submettido a consideração da commissão de obras publicas, sobre o qual naturalmente se ha de abrir uma discussão mais extensa, mais minuciosa, em que qualquer deputado poderá emittir as suas idéas com mais amplidão. Todavia me julgo obrigado a tomar parte no debate que se tem suscitado. Comquanto tenha de agradecer aos nobres deputados, que me teem precedido na discussão, a bondade com que me quizeram tratar, nem por isso me julgo dispensado de explicar alguns factos que me dizem respeito, um dos quaes foi trazido á casa pelo nobre deputado que se senta junto a mim, (o Sr. Brandão) e outro pelo Sr. primeiro secretario. Pelo que respeita ao facto apresentado pelo Sr. Brandão, com referencia ao orçamento do rio de Goianna, deve lembrar-se o nobre deputado, que já no anno passado tratando aqui deste negocio, e exprimindo-se pelo mesmo modo por que se exprimio agora, eu apresentei á casa uma nota dos preços elementares que serviram de base a aquelle orçamento, pedindo ao nobre deputado que se informasse das pessoas habilitadas, que conversasse mesmo com alguns arrematantes, e ouvisse delles se esses preços eram insignificantes, e se não são os mesmos com que se tem orçado outras obras que teem sido arrematadas; porque he sómente em vista dos preços elementares, comparados com a extensão e volume da obra que se pretende executar, que se póde dizer que tal ou tal orçamento he insufficiente.

O nobre deputado naquella occasião perguntou-me sómente, depois de me haver ouvido, como era possivel que dando-se 7$500 por uma braça quadrada de empedramento, se exigisse que com 3$500 fosse feita uma braça cubica de escavação, como se acha estipulado no orçamento da obra do rio de Goianna: eu respondi-lhe que os trabalhos eram de natureza differente, e que se não podia estabelecer comparação entre quantidades heterogeneas; o nobre deputado calou-se, e o seu silencio me pareceu uma acquiescencia...

O Sr. Brandão: — Não, senhor, não me satisfez.

O Sr. Mello Rego: — Ora, emquanto o nobre deputado se não der ao trabalho de combinar os preços dos objectos, que devem ser empregados na obra, com o valor total do orçamento, bem vê que me acho dispensado de responder as accusações um pouco vagas que, pareceu-me, me quiz dirigir; tanto mais quanto o nobre deputado tem em seu poder a planta e orçamento daquella obra, e podia tê-los trazido á casa para apontar-lhes os defeitos...

O Sr. Brandão dá um aparte.

O Sr. Mello Rego: —Orçamento, que pedio com o louvavel fim de ver se podia organisar uma companhia para levar a effeito o melhoramento do rio.

Ora, tendo o nobre deputado esse orçamento em sua mão, podia analysa-lo todo, ou por estudo e trabalho proprios, ou, no caso de lhe faltarem conhecimentos praticos, por informações e esclarecimento de pessoas entendidas na materia. Seria isto melhor, do que vir dizer que o orçamento he insignificante, que a sua cifra não paga a obra projectada, sem apresentar uma só prova que justifique a sua asserção...

O Sr. Brandão dá um aparte.

O Sr. Mello Rego: —Sr. presidente, eu devo declarar á casa que gosto da discussão, amo a publicidade, conseguintemente não posso desejar que os meus actos fiquem no silencio, no mysterio...

O Sr. Brandão: — Justiça lhe seja feita; sempre tem aceitado as discussões.

O Sr. Mello Rego: — Sempre tenho aceitado as discussões nesta casa, toda a vez que as collocam em terreno conveniente.

Occupar-me-hei agora com o nobre primeiro secretario, que tratou da cadeia de Olinda; e devo logo dizer-lhe que não foi muito bem informado...

O Sr. Luiz Filippe: — Apresentei um documento official.

O Sr. Mello Rego: — O nobre deputado apresentou uma nota, um apontamento que lhe deram, com referencia a um documento official, mas não um documento official: e eu sinto que quem lhe forneceu essa nota, que quem o informou da representação dirigida pela camara ao governo, tambem não lhe desse nota da resposta que o engenheiro deu a essa representação. O nobre deputado foi ainda enganado, quando lhe asseverou que o concerto da cadeia de Olinda teve dous ou tres orçamentos supplementares.

O Sr. Luiz Filippe: — Não asseverei cousa alguma.

O Sr. Mello Rego: — O que se deu na cadeia de Olinda foi o seguinte:

Orçada a obra e arrematada, na occasião de sua execução, foi o engenheiro que a tinha orçado, tendo de ser distrahido para outro serviço longe daquelle lugar, e mandou-se para lá um outro engenheiro, que não tinha tido parte no orçamento, e que achou a obra já muito adiantada: o engenheiro que se mandou foi eu; e assim que alli cheguei appareceu-me o arrematante reclamando, que os espigões mandados collocar na coberta, tinham pelo orçamento dimensões menores ao que deviam ter, o que elle havia reconhecido na occasião de collocar os mesmos espigões. Tratei de verificar por mim mesmo a reclamação, e achei que de facto havia uma differença de cinco palmos para menos.

He natural que o nobre deputado queira por isso accusar o engenheiro que fez o orçamento; mas devo advertir-lhe, que quando se trata de fazer orçamentos de cobertas e obras de igual natureza, o engenheiro não he quem vai subir ao telhado; he sempre um pedreiro ou um carpina quem faz isso. Foi o que se deu em Olinda; chamou-se um carpina, mandou-se subir á coberta e tomar todas as medidas, que eram precisas: o carpina enganou-se, em vez de dar 50 palmos, deu 45. Ora, reconhecido que aquellas peças da coberta estavam curtas, colloque-se o nobre deputado na posição do engenheiro, e diga o que faria neste caso? Levei o negocio ao conhecimento do director, e indiquei a medida que me pareceu acertada; isto he, que se pozessem pequenas tesouras supplementares na extremidade dos espigões, e alli se fizesse uma emenda em cada um, prendendo-a com gatos ou cavilhas de ferro; e foi precisamente o que se fez, com o que ficou a coberta segura. Eis-aqui o grande excesso que se deu no valor do orçamento, augmentando-se tambem algumas ripas e caibros.

O nobre deputado que he filho de senhor de engenho, e tem visto muitas vezes fazer obras, sabe o que he concertar uma casa velha, avalia bem as difficuldades que ha em calcular-se o numero de caibros que são necessarios. Depois de tirada a coberta da casa, reconheceu-se que eram necessarios mais trinta ou quarenta caibros: o que devia fazer o engenheiro? Não mandar que se collocassem esse caibros, sómente pelo receio de censuras e accusações por causa de um orçamento supplementar, que foi logo elevado a dous ou tres?

O Sr. Luiz Filippe:—Se fosse um facto isolado, bem.

O Sr. Mello Rego:—Eu estou respondendo pelo facto que me diz respeito. Propuz que se collocassem mais esses caibros, e eis aqui em que consistio o orçamento de que tanto se escandalisou, não direi o nobre deputado, mas quem o informou. Mas, disse o nobre deputado baseado na informação que lhe deram, que o concerto tinha sido tal, que ia cadea estava a desabar.

Sr. presidente, isto para mim he novo, appello para o nobre deputado, que he delegado de Olinda, para que diga se a cadeia está á derabar....

O Sr. José Quintino:—Está, sim, senhor.

O Sr. Mello Rego:—Se a cadeia esta a desabar, he um facto novo, e pode ser que isso venha a ter lugar por effeito de circumstancias ulteriores, ao concerto; são ruinas novas, que podem ter apparecido posteriormente. Diga-me o nobre deputado: até que ponto deve o engenheiro ser responsavel pelas ruinas que pode apresentar um edificio antigo como o da camara de Olinda?

(Ha um aparte.)

He verdade que essa parede divisoria a que se refere o nobre deputado se achava rachada, quando pela primeira vez fui inspeccionar a obra, e disse-me um vereador, que isto havia acontecido por causa do arrematante, o que este negou. Outro vereador ainda me disse, que a fenda já era antiga, mas que se havia augmentado com o peso da telha lançada sobre o assoalho. Mandei logo tirar essa telha. O arrematante negou ainda isso, e eu em consciencia não sabia quem era que me fallava com exactidão; mas nessa occasião nenhuma contestação levantou-se acerca da parede principal fallou-se-me somente da parede do repartimento.

O Sr. Quintino:—A parede principal.

O Sr. Mello Rego:—Pergunto ao nobre deputado: devia o engenheiro exigir do arrematante a demolição da parede para ser feita de novo, quando pelo orçamento ao qual eu devia cingir-me, não lhe era imposta semelhante condição?

O Sr. Luiz Filippe:—Mas se essa ruina foi occasionada por factos do arrematante.

O Sr. Mello Rego:—Isso he que não estava provado; havia uma fenda em uma parede divisoria que em nada compromettia a segurança do edificio, eu não podia responsabilisa-lo pela solidez das paredes externas: podia ser que a casa depois de tirado o madeiramento, que o nobre deputado sabe que sustenta e comprime as paredes do edificio, estas se relachassem um pouco, e tendessem a affastar-se do centro commum: isso he muito natural, mas he um facto inteiramente extranho á vontade do arrematante.

O Sr. Luiz Filippe:—O material da obra foi todo guardado no assoalho da casa.

O Sr. Mello Rego:—Já disse que achei uma porção de telha no assoalho, e que a mandei tirar.

Eu tenho aqui o orçamento dessa obra; o nobre deputado leia-o e examine-o, e pelas condições que se acham impostas ao arrematante, veja se eu podia obriga-lo a fazer a obra maior do que a que foi executada.

Alem disso, Sr. presidente, todo o mundo sabe, como já disse, o que são concertos em casas velhas, he melhor muitas vezes demoli-las, do que fazer concertos: e queria o nobre deputado que um concerto em edificio tão antigo e mesmo já arruinado, ficasse uma obra tão boa e perfeita como se se fizesse um edificio novo?

O Sr. Luiz Filippe:—Não, mas tambem não queria que ella ficasse peior.

O Sr. Mello Rego:—He o que nego, e para ver-se que houve exageração no que se tem dito, devo notar, que na tal representação da camara se dizia que não tendo as telhas sido encaliçadas, deviam ser lançadas fora do seu lugar pelo vento; entretanto he sabido, que depois disso tivemos um inverno bastante forte, tem havido ventos fortes, e ainda as telhas não foram arrebatadas, acham-se no mesmo lugar.

Poderá limitar-me no que tenho dito, mas o nobre deputado fallou ainda na hora em que foi recebida a obra, ás 6 da tarde.

Não vejo no regulamento das obras publicas marcada a hora em que o engenheiro deverá receber as obras; parece-me que em todo o espaço do dia em que elle possa ver o que está feito, he permittido examinar as obras. Posso entretanto affirmar ao nobre deputado, que ainda desta vez o informaram mal; porque em muitas outras occasiões o engenheiro tinha ido a obra, sendo que quando teve de recebe-la definitivamente, não lhe agradando uma fechadura, mandou que se puzesse outra ou se remediasse o defeito que havia naquella. Dias depois tendo o engenheiro de ir para Iguarassú, e de lá para Itamaracá e costa de Ponta de Pedras, passou por Olinda para ver se se tinha feito o que elle exigira: eram pouco mais de 5 horas, ou eram mesmo 6. O engenheiro, como disse, era eu: subi e verifiquei que de facto o arrematante tinha feito o que eu mandei, faltava, porem, varrer-se o andar terreo e tirar-se dahi um pouco de caliça, que talvez por descuido tinham deixado, e como eu observasse isso, o arrematante respondeu-me que já tinha dado ordem para se limpar e varrer aquelle pavimento, e mesmo diante de mim, chamou um individuo e o encarregou disso.

Pergunto: o nobre deputado sendo engenheiro e tendo de retirar-se para uma commissão como a de que me achei encarregado, na qual me demorei mais de um mez, deixaria de dar a informação do estylo só por não estar ainda tirada essa caliça?

O Sr. Luiz Filippe:—E os outros trabalhos estavam feitos?

O Sr. Mello Rego:—Estavam, segundo o orçamento, e eu não podia exigir mais do arrematante. Acha o nobre deputado que seria rasoavel que eu demorasse o attestado da entrega por dous mezes, por causa dessa caliça, que em dez ou quinze minutos podia ser tirada?

O Sr. Luiz Filippe:—Acho que não.

O Sr. Mello Rego:—Então teria lugar a accusação que fez o nobre deputado o, Sr. Meira, quando disse que os arrematantes concluiam as obras, e que quando queriam entrega-las, os engengeiros levavam 2 mezes sem se apresentarem para isso.

O Sr. Meira dá um aparte.

O Sr. Mello Rego:—Entretanto parece-me que de facto obrei mal; porque o homem não varreu as prisões, segundo o disse a camara: entendi, porem, que esse individuo devia obrar de boa fé, suppuz que não devia negar-lhe o attestado, e assim o fiz. Appello agora para os nobres deputados, colloquem-se elles na minha posição, e digam se por isso deixariam de dar um attestado, quando talvez devessem passar alguns 2 mezes sem voltar a Olinda.

O nobre deputado fallou ainda n'um concerto da ponte do Varadouro. Sr. presidente, creio que ha 5 annos que se não fazem concertos naquella ponte: peço ao nobre deputado que me diga de que epoca he o concerto.

O Sr. Luiz Filippe:—De 3 annos para cá.

O Sr. Aprigio:—Foi em 1850.

O Sr. Mello Rego:—Então digo bem, que ha seguramente 5 annos.

O Sr. Luiz Filippe:—Bem, será isso.

O Sr. Mello Rego:—Talvez que as suas informações a este respeito sejam tão malignas como as outras.

O Sr. Luiz Filippe:—Nem por isso o facto deixa de ser verdadeiro.

O Sr. Mello Rego: — Eu estou ha anno e meio encarregado da estrada do norte, e durante esse tempo não se tem feito obra nenhuma na ponte do Varadouro. Se os nobres deputados dissessem que aquella ponte está á cahir, poder-se-hia dizer que tinham razão; mas devo tambem dizer-lhes que ha um orçamento feito para o seu completo reparo, o qual não tem sido executado, porque tratando-se de dessecar o pantano de Olinda, e sendo provavel que essa obra altere inteiramente as condições da ponte actual, julgou-se conveniente suspender qualquer concerto, até que se haja definitivamente resolvido o que se deve alli fazer.

Affirmo, porem, ao nobre deputado, que no meu tempo não se fez concerto algum na ponte do Varadouro, e por isso nada posso dizer ácerca dessa historia do ingá poroso, que deu lugar aos chistosos apartes do nobre deputado (o Sr. Meira). Creio, portanto, que posso merecer a absolvição do nobre deputado...

O Sr. Luiz Filippe: — Talvez que não.

O Sr. Mello Rego: — Tambem sei disso...

Parece, Sr. presidente, que eu deveria limitar-me ao que tenho dito com referencia a mim, e deixar a cada um dos engenheiros, a que dizem respeito os factos, que tem sido trazidos a casa, a tarefa de se defender; porque elles o farão de modo mais satisfactorio e completo. Todavia, julgo que o modo porque os nobres deputados se expressaram, a ausencia dessa pessoa que tem sido o alvo principal de tantas accusações violentas, a amizade mesmo, que a ella tenho, me constituem na obrigação de pedir á casa que, pelo menos suspenda o seu juizo, e me levam tambem a procurar attenuar a má impressão, que no espirito dos demais Srs. deputados tiverem produzido as palavras dos Srs. Brandão, Meira e Baptista, quando se referiram a esse individuo...

O Sr. Meira: — Que individuo? Nós não indigitamos pessoa alguma.

O Sr. Mello Rego: — Tanto, meus senhores, se personalisou, que até se disse que os relatorios não

MUTILADO

eram feitos por elle, o que me parece não devia ser objecto de discussão...

O Sr. Meira: — De certo, e se não houvesse algum aparte que me provocasse, eu não o faria, mas o nobre deputado, que hoje censura isto, o anno passado chamou aqui a um empregado analphabeto.

O Sr. Mello Rego: — Eu? Não he exacto.

O Sr. Meira: — Sim, a professora de Goianna, que disse que não sabia escrever.

O Sr. Mello Rego: — Isto he outra cousa: eu disse em vista de documentos por ella escriptos, que uma professora que escrevia por tal modo, não sabia o portuguez para ensinar com aproveitamento das alumnas, como exige a lei...

O Sr. Meira: — Então não injuriou?

O Sr. Mello Rego: — Mas agora a questão he muito differente; porque tendo o nobre deputado os trabalhos desse engenheiro na mão, não sei como se julga autorisado a dizer, que não são feitos por elle.

Quero dar uma explicação ao nobre deputado acerca da questão da ponte dos Afogados, com que elle occupou a attenção da casa, e na qual achou motivo para accusar tão desabridamente os engenheiros das obras publicas.

Sr. presidente, eu tive parte na decisão, que o governo tomou relativamente a aquella ponte, porque sendo esse negocio levado ao conhecimento do conselho da directoria, eu ahi expuz por escripto a minha opinião com a qual se conformou o director, que no mesmo sentido se pronunciou perante o governo, e este conformou-se com a sua opinião. O nobre deputado foi mal informado...

O Sr. Meira: — Não duvido.

O Sr. Mello Rego: — ... quando lhe disseram, que depois de recebida a ponte se impoz ao arrematante a obrigação de pagar 3 contos e tantos: e, se o nobre deputado tivesse reflectido por alguns momentos, reconheceria que essa versão que deram, era opposta até ao bom senso. Qual he o processo que se segue na repartição das obras publicas quando se tem de proceder a entrega e o recebimento de qualquer obra? O nobre deputado se leu o regulamento deve saber isto.

O Sr. Meira: — Li.

O Sr. Mello Rego: — Então qual he o processo?

O Sr. Meira: — Isso he tão comprido, e ha tantos processos...

O Sr. Mello Rego: — Só ha um estabelecido por lei e admittido na pratica, que he o seguinte: Concluida a obra, e dada a informação do engenheiro encarregado della, o arrematante vem a repartição e ahi assigna um termo em que se exonera da responsabilidade, resultante da execução, e recebe o attestado do director ao mesmo tempo que se faz a respectiva communicação ao governo para expedir as ordens para o pagamento. Munido do dito attestado, que he a sua salva-guarda, vai o arrematante a thesouraria onde recebe a prestação que lhe he devida.

Ora, admitte o nobre deputado que o arrematante fosse tão nescio, que depois de se pilhar com o attestado, que recebeu quando assignou o termo, depois de já ter recebido o seu dinheiro, fosse ainda condescender com os engenheiros e sujeitar-se a um abate, quando elle já estava exonerado de toda responsabilidade? Acha o nobre deputado admissivel isso?

O Sr. Meira: — O que acho muito admissivel; e o que he exacto, he que estando a obra muito adiantada quizessem obrigar a desmancha-la.

O Sr. Mello Rego: — Mas he que não se deu o facto, como diz o nobre deputado...

O Sr. Meira: — Não duvido que esteja enganado.

O Sr. Mello Rego: — Pelo regulamento os arrematantes são obrigados a desmanchar toda parte de qualquer obra, que não estiver de conformidade com a planta e orçamento; e foi em virtude de uma tal disposição, que o engenheiro, achando que a obra não ia sendo executada, segundo as regras prescriptas, intimou ao arrematante que demolisse a parte imperfeita. O arrematante revoltou-se contra essa intimação, e proseguio na obra. O director das obras publicas, não tendo em sua mão outro recurso senão negar-lhe o attestado para o pagamento da segunda prestação, assim o fez. Concluida a obra e apresentando-se o arrematante na repartição para que se procedesse ao respectivo recebimento, a primeira opinião que occorreu ao director, foi não receber a ponte e pedir ao governo a demolição completa della; mas a questão era grave, e sendo levada ao conhecimento do conselho da directoria, pedio o director que cada engenheiro ou ajudante emittisse o seu voto por escripto: eu tenho aqui cópia do voto que nessa occasião dei, e não o leio a casa, porque he um pouco extenso; mas prometto manda-lo publicar em occasião opportuna.

Em verdade, pelo que se deprehende da lei, o que a repartição devia fazer era propor ao governo a demolição da ponte, uma vez que o arrematante se não quiz sujeitar as admoestações do engenheiro, e proseguio em seus trabalhos: mas havia valiosas considerações a attender-se; a ponte ja estava entregue ao transito publico, e offerecia segurança bastante; o engenheiro encarregado della dizia que ella estava imperfeita, tinha seios, tinha defeitos, mas que a sua solidez, que o que era necessario para garantir a duração, não estava compromettido.

Ora, seria conveniente n'um caso destes pedir a demolição da ponte, na quadra das safras, quando existia da parte do publico grandes e justas prevenções contra os passadiços que o iriam expôr a desastres semelhantes ao que se deu com um carro do mano do nobre deputado (o Sr. A. de Oliveira), que foi ao rio? Entendeu, portanto, a repartição das obras publicas que o melhor era aceitar a ponte e não privar o publico de uma passagem tão necessaria, quando esse mesmo publico, a quatro passos encontrava duas barreiras, onde pagava um pedagio, o que lhe dava direito a pedir entrada franca e commoda nesta cidade para seus generos.

Mas por outro lado, tambem não convinha deixar passar o precedente de receber-se uma obra imperfeita: o que se devia, pois, fazer? Obrigar o arrematante a pagar as imperfeições que commetteu, e não deixa-lo tirar vantagens della; e foi justamente o que se fez. Recebeu-se aquella ponte com abate proporcional á differença que havia da obra orçada á executada. Me parece que isto he muito regular, e que longe de merecer censuras, honra aos engenheiros; e ainda mais me confirmo nessa opinião vendo que o governo achou o alvitre justo, e com elle se conformou. O arrematante por seu lado tambem não póde se queixar dos engenheiros, visto que reconheceu os defeitos de sua obra, e concordou com a decisão tomada.

Eu não quero agora accusar esse arrematante: pelo contrario desculpo-o até certo ponto; porque no nosso paiz ha grande falta de operarios perfeitos, aos quaes se possa confiar sem susto a execução de certas obras. Ninguem acreditará que na cidade do Recife só haja um unico carpina que seja capaz de se lhe confiar a execução de qualquer ponte; e esse naquella occasião estava occupado com a ponte do Pirapama.

Deve ainda acrescentar que mandando a lei que os arrematantes ponham nas obras mestres a contento dos engenheiros, e tendo o engenheiro encarregado da ponte dos Afogados advertido ao arrematante, que o seu mestre não tinha a precisa aptidão, elle respondeu que lhe indicasse outro qualquer mestre, que elle o iria contratar; mas o engenheiro não conhecendo tambem nenhum official capaz desoccupado, recusou a responsabilidade de indicar nenhum. Os defeitos da ponte provieram principalmente da falta de um bom mestre.

Sr. presidente, o nobre deputado (o Sr. Brandão) avançou hontem proposições um pouco temerarias...

O Sr. Mello Rego: — Sim, porque não sei como elle possa provar que os orçamentos, pelo menos os de que elle tem conhecimento, sejam feitos de proposito para que os arrematantes percam.

O Sr. Meira: — Eu disse o que se dizia.

O Sr. Brandão: — He uma verdade incontestavel, que se diz isto.

Um Sr. Deputado: — He o Sr. Milet quem o diz.

(Ha varios apartes.)

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, ha um adagio muito vulgar que diz: — Goza boa fama e deita-te na cama; e eu direi: — Se cozares má fama, prepara-te para ser enforcado. Eu creio que o individuo a quem se referem os nobres deputados esta neste caso: tudo se lhe attribue. Isto seja dito de passagem.

O nobre deputado em apoio da sua proposição trouxe por exemplo os concertos da cadeia de Ouricury, a cadeia do Rio Formoso, e não sei se mais outras obras.

O Sr. Brandão: — O açude do Buique.

O Sr. Mello Rego: — Não sei nada a respeito do açude do Buique, e não gosto de fallar sobre aquillo de que não tenho inteiro conhecimento. V. Ex., Sr. presidente, talvez se recorde de que, quando se tratou de vender uma casa do Ouricury ao governo, se disse que com pequenos concertos, com reparos que talvez não excedessem a um conto de reis ficava uma boa cadeia. Creio que na casa ha de haver deputados que se lembrem disso. Entretanto a repartição das obras publicas orça esses reparos em 2:500$ rs., e diz-se que he pouco!

O Sr. Brandão dá um aparte.

O Sr. Mello Rego: — Estou mostrando ao nobre deputado que não ha da parte da repartição esse desejo de fazer orçamentos baixos para que os arrematantes percam.

O Sr. Brandão: — Eu não affirmei.

O Sr. Mello Rego: — A opinião que então graçava era que um conto de réis seria bastante para essa obra; eu fui um dos que votaram pela compra da casa, e estava nessa persuasão; hoje, porém, que a despeito da opinião de então se acham os concertos avaliados em 2:500$ rs., diz o Sr. Brandão que a quantia he insignificante, que isto foi feito de proposito para se não arrematar! Sr. presidente, se fosse outra obra talvez se podesse recorrer a esse —dizem—, mas a obra do Ouricury, quem admitte que engenheiro nenhum de boa vontade procure desterrar-se naquelles sertões longinquos, e por isso deseje que taes reparos não sejam arrematados? Quem quererá ir daqui ao Ouricury para fazer um miseravel concerto?

(Cruzam-se varios apartes.)

O Sr. Mello Rego: — Porque razão o nobre deputado não ha de dar ás cousas a sua origem verdadeira? Porque não indaga as suas causas legitimas e naturaes? Porque não ha de o nobre deputado considerar esse negocio com toda a attenção que lhe he propria, quando trata de outros assumptos? Sr. presidente, todo o mundo sabe que no sertão ha difficuldade em se fazer obras; porque geralmente la não ha individuos no caso de dispender uma certa quantia mais crescida para depois serem indemnisados pelos cofres da provincia, e d'ahi nascem essas difficuldades para a execução de obras publicas, em que he necessario dispender-se dinheiro, quer para compra de materiaes, quer para pagamento de operarios, visto não poderem os empreiteiros empregar somente os seus escravos e bois: taes obras não deixam muito interesse ao que as faz. O nobre deputado tem visto quanto as estradas são procuradas; e porque? Porque ahi o trabalho he todo material, he feito com escravos, e isto deixa grandes vantagens, entretanto que as obras de alvenaria não estão no mesmo caso, exigem operarios livres e compra de objectos que obrigam desembolso e avanços de dinheiro; além de que o trabalho livre no nosso paiz, he sempre mais caro do que o trabalho escravo. Eis a razão porque estas obras não são procuradas. Pois os engenheiros que orçam os concertos e construcções de cadeias, não são os mesmos que orçam os lanços de estradas, que são procurados com tanto afan pelos arrematantes? Vendo os engenheiros que esses lanços são tão procurados, se quizessem pôr embaraços á sua arrematação, não fariam os orçamentos muito baratos?

Sr. presidente, eu pediria ao nobre deputado que se esclarecesse melhor sobre este ponto; que se informasse de quanto tem custado as cadeias feitas na provincia, com as dimensões da do Rio-Formoso, para então formar o seu juizo. Quanto custou a cadeia de Goianna?

O Sr. Neiva dá um aparte.

O Sr. Mello Rego: — He verdade, excedeu-se o orçamento, isso me serve. Recorra o nobre deputado á thesouraria, peça os documentos da despeza feita com essa cadeia, e verá que andou por 20 contos de réis. A do Limoeiro, que he exactamente das mesmas dimensões da do Rio-Formoso, creio que não excedeu de 25 contos; a do Brejo ainda andou por menos; e entretanto a cadeia do Rio-Formoso está orçada em 33 contos, e o nobre deputado acha que he um preço tão baixo que ninguem a quer arrematar, porque o orçamento foi feito de proposito! Não aceita estas explicações?

O Sr. Brandão: — Não me convencem.

O Sr. Mello Rego: — Paciencia! Entre nós, Sr. presidente, os homens que se empregam em arrematar obras, não são commummente os mais abastados da nossa sociedade, e a maior parte delles entende que quem faz negocios com a fazenda deve ganhar sempre, e ganhar muito. Por isso, não procuram obras que lhes deixem diminuto lucro. He tambem desse desejo de ganho que nascem todas essas lutas dos arrematantes com os engenheiros, o que tem produzido esse clamor a que o nobre deputado chama voz publica, mas que não he mais do que a voz de 4 ou 6 arrematantes que tem sido contrariados na sua má fé. Ha arrematantes sizudos e de boa fé; não devo suppor todos iguaes, mas ha outros que se não póde aturar. Isto he a pura verdade.

Sr. presidente, nem deve admirar o que se dá entre nós; essa luta entre engenheiros e arrematantes não he cousa nova, dá-se em toda a parte onde se fazem obras por arrematação, e se darão constantemente, quer o pessoal seja composto de nacionaes, quer de estrangeiros, quer de curiosos, quer de mestres da sciencia: viesse para ca o proprio Stevenson, e a sua reputação havia de ser abocanhada, seu merito havia de ser desconhecido pelos máos arrematantes, interessados em desacreditar os engenheiros para chegarem a seus fins. Essa luta he muito antiga, deu-se tambem no tempo em que a repartição das obras publicas era dirigida por um engenheiro habil, que tantas recordações deixou na provincia: a sua reputação tambem não foi respeitada, porque davam-se as mesmas causas que hoje, haviam os mesmos interesses. Nada ha que aconteça hoje, que não tivesse acontecido então: esses mesmos orçamentos supplementares, que tantos clamores levantam hoje, são daquelle tempo.

Eu sinto não se achar na casa o Sr. Baptista, que hontem tanto elogiou o Sr. Wauthier, no que acho que nada disse de mais do que elle merece, ao ponto de dizer que confiava tanto no seu merito que duvidava que a planta da cidade podesse ser obra delle.

(Entra o Sr. Baptista.)

O Sr. Brandão: — Chegou bem a tempo.

O Sr. Mello Rego: — Felizmente chega o Sr. Baptista, que, como eu dizia, tanto encareceu hontem o merito do Sr. Wauthier, e creio que não exagerou. Pois bem, no mesmo tempo em que os trabalhos da provincia eram dirigidos por esse engenheiro tão habil, que mereceu essa lisongeira recordação do nobre deputado, tambem se deram orçamentos supplementares: não poderei dizer tudo quanto occorreu a esse respeito, mas lerei algumas notas que tenho. Sr. presidente, fallando do Sr. Wauthier, não pretendo de forma alguma deprimir o seu merito; se o trago a discussão he somente para servir-me de sua autoridade, he para provar que isso que hoje se nota não deve ser attribuido ao engenheiro, he de natureza da cousa, he como que inherente a trabalhos publicos. Na Europa mesmo, onde estão os mestres da sciencia, isso se dá. Ha pouco li no *Jornal dos Trabalhos Publicos* uma questão que pode ser trazida em favor do que digo. Houve não sei que desarranjo em um caminho de ferro, que deu em resultado a morte de alguns passageiros: a *Presse* accusou violentamente o engenheiro director da linha; este procurou justificar-se dando as explicações precisas pelo *Moniteur*. No entanto o *Jornal dos Trabalhos Publicos*, que he redigido por homens professionaes, tomou a si a questão, explicou o facto como devera ter acontecido, deu-lhe a sua verdadeira causa, e mostrou quanto havia sido injusta a accusação dirigida ao engenheiro pela *Presse*, cujos redactores não entendiam da materia. Por tanto, fallando no Sr. Wauthier, não quero escurecer o seu merito, quero sim mostrar que os mesmos homens de merecimento, como elle, não estão isentos de censuras, e até de algumas calumnias.

A estrada de Olinda que foi estudada, começada e quasi toda executada pelo Sr. Wauthier, se o nobre deputado se recordar do que se deu a esse respeito, verá que essa estrada teve dous orçamentos supplementares. A ponte da Tacaruna projectada pelo mesmo engenheiro, tambem teve dous orçamentos supplementares...

O Sr. Oliveira: — O plano era para outra ponte.

O Sr. Mello Rego: — Sim, senhor; mas foi logo em seu começo; soffreu dous orçamentos supplementares, um no enrochamento e outro para reforçar os muros de encosto. A ponte do Bujary tambem teve dous orçamentos supplementares, e além disso o arrematante veio pedir aqui uma indemnisação. A cadeia de Goianna, ácerca da qual ha pouco deu-me o meu nobre amigo um aparte, não foi obra da repartição actual, não foi orçada pelos actuaes engenheiros, foi pelos engenheiros habeis, e entretanto teve orçamentos supplementares.

O Sr. Neiva: — Não sei quem a orçou, mas sei que houve augmento.

O Sr. Mello Rego: — A cadeia do Limoeiro orçada pelo Sr. Ancora, teve orçamento supplementar.

A respeito da estrada do Pão-d'Alho, Sr. presidente, eu invoco o testemunho de V. Exc.; mesmo em frente do seu engenho, foi construida uma bomba que desappareceu pela terra dentro, a ponto de fazer-se outra sobre ella, que ainda assim abateu e o arco ficou rachado. Entretanto esse facto não he dos engenheiros de hoje.

E o que se disse então a tal respeito? Ficaram por isso desconceituados os engenheiros daquella época? Não; mas estou certo que se isso acontecesse presentemente os engenheiros haviam de ser accusados por não terem sondado o terreno, e não faltaria quem os qualificasse logo de ineptos, deleixados e até prevaricadores! O nobre deputado que então não ergueu a sua voz para censurar a repartição das obras publicas, necessariamente reconheceu que nesses factos não havia razão para accusar os engenheiros, para chama-los de ignorantes; e porque não procede hoje do mesmo modo?

No aterro tambem que fica contiguo a essa boroba, V. Exc. sabe do prejuizo que soffreu o arrematante, porque não se contou no orçamento com a natureza das camadas inferiores do terreno, que eram taes, que todo o aterro desappareceu e foi elevar os terrenos adjacentes.

Na estrada da Victoria, os nobres deputados que frequentam aquella estrada se hão de lembrar, que o oitavo lanço desappareceu todo e foi feito de novo, entre o engenho Soccorro e o engenho Velho. Na casa deve haver quem se lembre disso; foi junto a bomba do Caranguejo; o aterro desmoronou-se todo e foi cahir ao rio: entretanto nessa época ninguem se levantou para accusar o Sr. Wauthier de ignorante, nem de prevaricador.

Porque, pois, esse rigor todo com os engenheiros actuaes? porque se não quer ter com os nacionaes a mesma indulgencia que se teve com o estrangeiro? Nem me parece que isso esteja de accordo com os sentimentos do nobre deputado, que aqui se acha ao pé de mim.

O Sr. Brandão dá um aparte.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, ainda um outro facto acontecido nesse tempo: o arco do theatro publico abateu completamente. E isto de alguma sorte depreciou o merito do Sr. Wauthier? Entretanto, senhores, estes factos hoje não são tão repetidos, e porque razão se ha de accusar com mais força os engenheiros actuaes? Digo que os factos presentemente não são tão repetidos, não porque os engenheiros d'agora sejam mais habeis do que os passados, nem mais zelosos no cumprimento dos seus deveres; mas porque esses factos lhes tem servido de lição, e he com a experiencia nascida delles que se tem prevenido muitas cousas.

Um Sr. Deputado: — Os factos são em maior escala actualmente.

O Sr. Mello Rego: — Quaes são?

Um Sr. Deputado: — Os que se tem apontado.

O Sr. Mello Rego: — Não são em tão grande numero, isto he, no espaço decorrido dessa época até hoje tem-se dado menos factos de que de 1836 até a retirada do Sr. Wauthier.

Eu me vejo forçado a dizer, pelo menos, que essas censuras são injustas e sem fundamento. Para que os nobres deputados possam fazer as suas censuras com justiça, será preciso comparar quanto se tem feito desde que existem trabalhos publicos na provincia até 1850, com o que se tem feito de então para cá; he da comparação desses trabalhos que os nobres deputados devem partir para formar o seu juizo, e conhecerem se ultimamente os dinheiros da provincia teem sido applicados com proveito; he dahi tambem que devem partir para accusar os engenheiros actuaes. Comparem-se as sommas dispendidas de 1836 a 1850, e de 1850 até hoje, e verão o nenhum fundamento de todas essas accusações.

Um Sr. Deputado: — Só se se provar que um lanço de estrada hoje custa menos do que naquelle tempo.

O Sr. Mello Rego: — Pelo contrario, hoje custa mais caro; porque os materiaes, da mesma sorte que os salarios, tem subido de preço, e conseguintemente as obras devem custar mais.

Um Sr. Deputado: — Então a que vem isso?

O Sr. Mello Rego: — He para mostrar que os dinheiros tem sido empregados convenientemente; que apezar de tudo estar mais caro presentemente, ha mais trabalho feito nestes ultimos cinco annos do que de 1836 até 1850. Compare-se as duas quadras, e ver-se-ha que ha muita differença a favor da ultima.

Sr. presidente, tem-se fallado tanto nessa casa de detenção, tem-se dito tanta cousa, que eu realmente tenho até acanhamento de dizer alguma cousa a respeito, e talvez mesmo seja extemporaneo fallar disto, quando existe um requerimento na casa para se nomear uma commissão para tomar um conhecimento especial daquella obra.

Eu não tenho querido descer a particularidades que dizem respeito a este ou aquelle engenheiro; tenho aceitado a discussão na generalidade dos factos; mas não posso deixar de notar que accusações taes, como as que partiram do nobre deputado o Sr. Meira, só se apoiem no — *dizem*.

O Sr. Meira: — Dizem.

O Sr. Mello Rego: — Não posso admittir a facilidade com que se aceita esse — *dizem* —. Senhores, se esses — *dizem* — devessem ser sempre aceitos, qual seria de nós o que podesse contar-se seguro em sua reputação? Qual de nós, o que não tenha sido victima de um — *dizem* — desses? E todavia se tem assegurado que isso he voz publica! Senhores, a voz publica entre nós he a do primeiro calumniador; este diz o que lhe parece a tres ou quatro, os quaes dizem a outros, e assim vai a calumnia se desenvolvendo em uma certa esphera de acção, até tomar grandes dimensões, e então chama-se — voz publica.

O Sr. Baptista: — E pensa que se nós não dizemos alguma cousa he porque não sabemos?

O Sr. Mello Rego: — Acho que faz muito mal não dizendo o que sabe: quando se tem conhecimento de cousas más, que precisam ser corrigidas, deve dizer-se, mormente quando a discussão tem chegado ao ponto em que se acha.

O Sr. Baptista dá um aparte.

O Sr. Mello Rego: — Fazia o seu dever se denunciasse esses factos de que tem conhecimento, obraria melhor do que fazendo essas meias declarações e guardando o resto, entretanto que essas meias palavras ferem profundamente a reputação do individuo a quem se referem; porque fazem crer que ha factos tão horrorosos e de tal natureza, que o nobre deputado, tendo alias dito tanto, não os quer declarar.

O Sr. Baptista: — Não preciso de lições, sei impôr os limites a mim mesmo, sei cumprir o meu dever.

O Sr. Mello Rego: — Não digo que sim, nem que não, não entro nisso.

O Sr. Meira: — O nobre deputado tem avançado muita cousa sem provar, e debaixo da capa do *dizem*; ainda ha poucos dias fez isso.

O Sr. Mello Rego: — Sou inimigo do *dizem*, e se se quer referir a discussão a que chamei o Sr. José Pedro, dir-lhe-hei que não procedi como suppõe: lancei mão de 3 ou 4 factos verdadeiros, assumi a responsabilidade da existencia delles, apreciei-os como julguei conveniente, e não me acobertei com a capa do *dizem* que acho impropria do homem leal.

O Sr. Luiz Filippe: — Agradeço a correcção.

O Sr. Brandão: — Pela minha parte não aceito a reprimenda.

O Sr. Mello Rego: — Senhores, quando esse *dizem* pode ter um alcance tão grande, não acho que seja licito a alguem recorrer sómente a elle, para fazer accusações tão graves, sem ajuntar nenhuma prova ao seu dito.

O Sr. Meira: — Por isso que tem um alcance grande, he que eu publico esses factos.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, esses engenheiros que são aqui censurados, o que desejam he uma accusação formal, directa, positiva. E como responder ao nobre deputado, quando elle só se refere ao *dizem*? Isto he collocar os homens que devem defender-se em uma posição muito desvantajosa, relativamente aos que os accusam.

O Sr. Meira: — Ahi está uma commissão para tratar disso.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, a exageração tem chegado ao ponto de se elevar á uma cifra muito maior do que a que se tem gasto na casa de detenção; hontem disse-se que já se tem gasto alli trezentos e tantos contos; isso não he exacto: he melhor que antes de fallarem nessas cousas verifiquem o que ha com exactidão, vão a thesouraria e vejam quanto se tem gasto na casa de detenção. Nada quero dizer a esse respeito; porque não desejo prevenir o juizo da commissão que tem de ser nomeada: façam os nobres deputados o mesmo.

Eu já disse que queria encarar os negocios sob sua generalidade; não devo, repito, descer aos factos que dizem respeito a este ou aquelle engenheiro, porque a elles cabe responder, e estou certo que depois de publicados os discursos dos nobres deputados, o farão cabalmente. Nada mais, Sr. presidente, devo acrescentar.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Sr. presidente, o meu testemunho foi, ha pouco, invocado pelo nobre orador que acaba de assentar-se. Eu não o ouvi bem, e não tendo assistido a discussão de hontem, não sabendo quaes foram as causas que provocaram a resposta do nobre deputado, não sei se o puderei satisfazer completamente.

Tratava-se da cadeia de Olinda, e invocou-se o meu testemunho como delegado, para dizer se aquella obra estava bem ou mal feita.

Um Sr. Deputado: — Se estava a desmoronar-se.

O Sr. Carneiro da Cunha: — He o meu testemunho como delegado de Olinda, e não como deputado. Principiarei a dizer, que a cadeia de Olinda he um edificio muito velho, e talvez que qualquer concerto que nelle se tivesse de fazer o arruinasse mais, porque todos sabem o que he um concerto n'uma casa velha; talvez que algumas de suas paredes que ainda estivessem presas com o madeiramento, tendo-se este tirado, soffressem.

Um Sr. Deputado: — Estas pesquizas devia ter feito a repartição das obras publicas, quando se mandou concertar a casa.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Eu, como delegado de Olinda, por mais de uma vez pedi ao governo da provincia que cuidasse daquella casa, que a mandasse concertar, tanto mais quanto essa providencia era tambem reclamada pelas boas obras que faziam os presos, que praticavam arrombos pequenos, e os praticariam maiores se os pudessem fazer.

Não sei mesmo se um engenheiro pode bem avaliar, quando se trata de concertar uma casa velha, até onde irão esses concertos, porque muitas vezes succede que, bulindo-se n'uma casa velha, tem ella de ser reedificada desde os seus fundamentos; e não sei se o governo estaria disposto a fazer essa obra na cadeia de Olinda, quando o pensamento do governo era simplesmente fazer pequenos reparos, para que aquillo fosse existindo. Estas considerações pesam alguma cousa no meu animo.

Eu não sóu engenheiro, e não estou bem a par dessa historia das linhas; mas ouvi dizer que eram mais curtas, e foi a isto que respondeu o nobre deputado. Não tenho estado sempre em Olinda; mas me parece que por se terem depositado certos materiaes por alguns dias naquella casa, não podia isso fazer com que a cadeia soffresse tanto como se diz; que por isso as parêdes pudessem cahir. Não me parece isto muito razoavel.

Quanto ao lado do sol, não posso responder satisfactoriamente.

O Sr. Quintino dá um aparte.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Já disse: quanto a parte do edificio que he occupado pela camara, não sei bem o estado em que está.

(Cruzam-se varios apartes.)

O Sr. Carneiro da Cunha: — Eu só me levantei, por ter sido invocado o meu testemunho, e digo: pode bem ser que essas fendas, que tem hoje as paredes, não sejam resultado do concerto, ou pelo menos não seja disso culpado o engenheiro; porque, qualquer de nós, que moramos no campo e fazemos obras, quando temos de emprehender algum concerto, avaliamos que se poderá gastar uma certa quantia e depois quando mettemos mãos á obra, he que vemos quantas cousinhas apparecem, quantas despezas com que não tinhamos contado. Por isso digo eu: não sei até que ponto puderá ser responsavel o engenheiro, pelo que dizem que aconteceu na cadeia de Olinda.

Fallou-se tambem na ponte do Varadouro, e foi invocado tambem o meu testemunho a esse respeito. Como morador alli, ou como transitando por alli sempre, posso dizer que me parece que, de 5 annos para cá, se não concertou a ponte do Varadouro.

O Sr. Luiz Filippe: — Seja 5 annos.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Então? o nobre deputado parece que se queixou de que os páos empregados eram de tão má qualidade, que já estavam acabados.

(Ha um aparte.)

O Sr. Carneiro da Cunha: — Pode-o dizer, porque eu fui duas vezes ao presidente pedir-lhe que mandasse pôr a ponte do Varadouro transitavel; achei alguma difficuldade, talvez por essa obra projectada (a do dessecamento do pantano); porque he possivel que a ponte não fique alli. Voltei terceira vez, e pedi que ao menos se mandassem por alli alguns paos. Digo, porém, que se ha 5 annos se fez esse concerto, não ha razão de queixa, porque não sei se o nobre deputado me pode apresentar páos de qualidade tal que, empregados nessas obras como estivas, durem mais de 5 annos.

O Sr. Luiz Filippe: — He.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Os páos empregados ordinariamente nessas obras (e não precisa ser ingá porco nem jangada), durando 5 annos, tem feito o seu serviço; e se a madeira empregada nesse concerto foi o ingá porco, e tem aturado esse tempo todo, não ha razão de queixa.

A ponte grande tem apenas meia duzia de traves, que dão passagem a quem vai a pé, e não a cavallo ou a carro; e por curiosidade, passando eu ahi, apeei-me e fui ver a qualidade da madeira, e não era ingá porco. O que conclui foi, que, em quanto se conservar este systema de estarem as estivas descobertas e soffrendo todas as intemperies, hão de apodrecer, porque não he possivel que haja páo, que não sendo pintado, resista á toda chuva dos nossos invernos, e depois ao ardor do sol.

(Ha um aparte.)

O Sr. Carneiro da Cunha: — Eu não estou defendendo os arrematantes, nem a repartição das obras publicas; estou dizendo que ha mais de 5 annos que a ponte foi feita; e se foi construida com as madeiras que se costumam usar (ja o disse, não precisa ser pão de jangada, nem outro semelhante) tem servido o tempo que he de costume.

O Sr. Luiz Filippe: — Não he isto o que diz a camara.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Não duvido.

Quanto a interpellação que me fizeram a respeito da obra da cadeia, já disse o que entendia, e nada mais tenho a acrescentar.

O Sr. Baptista: — Sr. presidente, prometto ser breve na resposta, que tenho de dar ao nobre deputado. O nobre deputado para atenuar algumas accusações, que eu fiz a repartição das obras publicas, remontou-se á epocas passadas, e de uma serie de factos, que apresentou quiz concluir que nem sempre he possivel, que os engenheiros ou director das obras publicas estejam isentos de accusaçoes; mostrou, que no tempo do Sr. Wauthier, cujo talento e illustração elle reconhece, se deram tambem accusações desta ordem. Senhores, he isto modo de defender?!

O Sr. Mello Rego: — Apresentei factos.

O Sr. Baptista: — Que factos? o de ter abatido um arco do theatro? Senhores, defeza desta maneira não pode proceder; nós não queremos que os engenheiros sejam infalliveis, e antes temos todo o homem como sujeito a erros; mas o que não queremos e nem podemos querer, he que o erro, o engano, o deleixo, o escarmo do publico constituam a vida habitual de uma repartição, e he isso justamente o que apresenta a repartição das obras publicas, (*Apoiados.*)

O nobre deputado na sua fraca defeza tanto reconheceu as verdades da accusação, que não tocou em um só dos factos que narrei, cuja certeza se funda no meu testemunho occular, e no de infinitas pessoas. O que disse o nobre deputado sobre as ruinas da ponte pensil, sobre a negligencia em se consentir no curso do rio Brumsinho pelo alicerce do muro, que sustenta a mesma ponte, sobre os quatro precipicios abertos, e sobre o perigo em que estamos, de perdermos uma obra rica, importante, necessaria e especial no nosso paiz, e tudo isto por falta de habilitações dos nossos engenheiros? Podem os nossos engenheiros entrar em reparos profundos, que dizem respeito as peças essenciaes, ou ao mechanismo da ponte pensil? o que disse em resposta a mim o nobre deputado? nada. E o que disse ainda a respeito de se haver illudido o presidente da provincia, e roubado o credito do seu relatorio, que he uma peça official importante, fazendo-se com que S. Exc. nos viesse dizer, que logo depois das cheias se fizeram os reparos mais necessarios á ponte pensil, e que em dezembro se começaram outros concertos, quando alias em fins de fevereiro foi, que se entrou em trabalhos. Serão por ventura estas accusações com o cunho da verdade, pequenas bagatelas, que não mereçam resposta ou antes ellas affectam a dignidade do homem e do empregado publico? O que disse o nobre deputado em resposta as graves accusações de prevericações, que foram feitas pelo nobre deputado que está defronte de mim, e por outros.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Baptista: — O nobre deputado, apezar de pertencer a repartição das obras publicas, certamente não quiz defender esta repartição; mas quiz apenas attenuar as impressões vivas, de que todos estão possuidos contra ella; e por isso trouxe as accusações que em tempos passados se fizeram aos encarregados de obras publicas, quando então eram dirigidas pelo Sr. Wauthier. O nobre deputado foi infeliz em seu plano de attenuar a responsabilidade de sua repartição; porque não comprehendeu as epocas; por quanto Wauthier servio em um tempo, em que o maior zelo e exacção da autoridade administrativa na fiscalisação dos dinheiros publicos não desarmava o furor de um partido politico, inimigo dessa administração e de todos os seus empregados, que eram fieis, os engenheiros actuaes servem em um tempo de tolerancia, paz e indifferença: Wauthier soffria accusações somente de um partido politico que o odiava; os engenheiros actuaes soffrem accusações de homens que difundem a administração, que zelam a honra do governo que apoiam (*apoiados*) e que não tem em consideração outro interesse, senão o dever: Wauthier, não obstante ter abatido um arco do theatro que estava edificando, apresentou grandes obras na provincia: fez o elegante theatro que temos, fez a ponte pensil com tanta segurança, que ainda dura apezar do furor das cheias, do poder ruinoso do tempo e do abandono a que tem sido condemnado, outras muitas obras importantes; mas o que tem feito os actuaes engenheiros? (Aqui o orador pede licença para fallar sentado, visto achar-se doente, e obtida a licença senta-se.)

Mas, senhores, como dizia, o que teem feito e fazem os engenheiros actuaes, que sirva de provar suas luzes e outras habilitações? No tempo de Wauthier não haviam queixas e clamores de uma grande parte da população, que soffre com as ruinas das obras e das estradas; hoje, porém, os clamores, surgem de todas as partes, e assim não ha quem não veja com seus proprios olhos, um facto que designe desmancho na direcção das obras publicas, e não ouça contar factos merecedores de censura e condemnação.

O nobre deputado no systema de attenuar a impressão causada nos espiritos pelas accusações, disse ainda, que estas accusações eram exageradas. O nobre deputado neste ponto confundio as palavras, e as idéas. O que elle chama exageração he, o ter a assembléa provincial accordado para sahir da indifferença em que estava, e tomar contas á repartição das obras publicas: queria talvez o perpetuo silencio....

O Sr. Mello Rego: — Repillo, não preciso do seu silencio, nem do de ninguem.

O Sr. Baptista: — Se não precisa do meu silencio (como realmente creio) tambem lhe peço que faça o favor de não lançar a pecha de exagerados sobre aquelles que apresentam factos verdadeiros, que o nobre deputado não póde destruir. (*Apoiados.*)

O Sr. Mello Rego: — Já lhe disse que não preciso do seu silencio.

O Sr. Baptista: — Tambem já lhe disse que não precisamos de seus conselhos, para deixarmos em silencio factos, á que o nobre deputado não póde responder.

Sr. presidente, estou bem convencido das boas intenções do administrador da provincia, e estou igualmente convencido de que S. Exc., que me honra com o ter-me entre os seus amigos, não se enfezará e antes estimará saber, que he pelo amor de minha provincia, que levantei a minha debil voz contra a repartição das obras publicas, e que cumpro o meu dever com tanto maior satisfação, quanto sinto profundamente que S. Exc. fosse mal informado, não deixando por isso de lhe tributar todos os respeitos, e confessar suas boas intenções e o zelo que tem tido em outros ramos do serviço publico.

O nobre deputado tambem quiz accusar-me por não ter apresentado factos especificados...

O Sr. Mello Rego. — Não me dirigi nessa parte ao nobre deputado.

O Sr. Baptista: — .... não ter apresentado factos que deponham contra a honra e probidade dos empregados das obras publicas. Sr. presidente, eu não sou dos mais illogicos nas minhas argumentações; e, pelo contrario, aceito sempre todas as consequencias que se deduzem dos principios que emitto; mas, por outro lado, eu vou até onde quero e até onde entendo que devo ir; e não preciso de estimulos nem de conselhos estranhos. Supponho, que para tomarmos algumas providencias sobre as obras publicas, o que temos dito basta, tanto mais, quanto não podemos repentinamente supprimir todos os algarismos destinados á obras da provincia, pois que isso seria uma verdadeira calamidade. Portanto, não sendo possivel partir do poder legislativo provincial uma medida prompta, decisiva e efficaz, tratemos de rever o regulamento das obras publicas, tratemos de não occultarmos o deleixo, os abusos, e todas as faltas desta repartição, e os seus máos serviços, que muitos beneficios faremos (*apoiados*), o cumprimento de nossos deveres ha de necessariamente despertar o zelo da autoridade administrativa, que, a fallar a verdade, he o primeiro poder contra seus subalternos que servem mal. (*Apoiados.*)

Não supponha, pois, o nobre deputado, que eu quero destruir, mas emendar, corrigir e melhorar; não se persuada que venho denunciar factos sem o preciso criterio, e circumspecção: de muitos sei e me calo pela deficiencia de provas decisivas.

O Sr. Mello Rego: — Da minha parte estimo, que se souber alguma cousa o declare, e até o provoco a isso.

O Sr. Baptista: — Esta interpellação do nobre deputado me parece ser de boa fé, e por isso respondo-lhe convenientemente, que de cousas desairosas a seu respeito nada sei, e nem se lhe tem attribuido; e pelo contrario, a sua reputação está intacta e illesa, e eu sou o primeiro a respeita-la: o nobre deputado, como homem e como engenheiro, ha de ter errado: eu tambem tenho errado.

O Sr. Mello Rego: — Todos nós.

O Sr. Baptista: — .... Porém no que respeita a probidade, todos nós fazemos optimo conceito do nobre deputado.

Um Sr. Deputado: — Ha mais alguem.

O Sr. Baptista: — Tambem ha mais alguem. Um outro nobre deputado que hoje orou e fallou sobre os concertos da cadeia de Olinda, emittio principios, que para mim, são incomprehensiveis. Disse, que um engenheiro nem sempre podia conhecer todos os concertos, que um edificio velho e arruinado exigiam.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Não disse assim.

O Sr. Baptista: — Foi o que eu entendi. O nobre deputado quiz dizer, que qualquer engenheiro póde concertar um edificio arruinado, na certeza de lhe ter dado toda a segurança e solidez, e todavia enganar-se; e póde mesmo julgar, que certos concertos são bastantes; e, todavia, no curso ou andamento da obra, se manifestar a necessidade de outros novos reparos.

Se assim he, senhores, eu começo a declinar do grande conceito em que tinha a arte da engenharia; e pelo que vejo, os que professam esta arte estão á abrigo de todas as accusações por insufficiencia e incapacidade; e já d'agora começo a lamentar a triste sorte daquelles que teem necessidade de chamar engenheiros, para fazerem ou repararem obras.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Eu disse, que as consequencias que pode trazer o reparo de uma obra velha.

O Sr. Baptista: — Não comprehendo ainda. Pelo que ouço, quando, por exemplo, algum engenheiro encarregado de concertar um edificio, por não conhecer se uma parede corre o risco de cahir, tirando-se-lhe o madeiramento, ou por qualquer outro incidente, não evita a desgraça do edificio cahir e fazer victimas, não he responsavel; e ainda não perde na reputação de engenheiro; porque todas essas cousas não podem ser prevenidas pela sciencia e arte...

O Sr. Mello Rego: — Falha, como a jurisprudencia.

O Sr. Baptista: — Não falha, não, senhor. O que falha he a prudencia, e a previsão que devem acompanhar todo o homem na pratica dos negocios: o que falha he a exacção no cumprimento dos deveres, que nem todos querem ter: o que falha he o medo de effectiva responsabilidade, e a certeza que se tem, de que se continuará no gozo das mesmas vantagens. Assim he que se pode explicar o facto de se ter despendido grande somma com os reparos da cadeia de Olinda, de engenheiro ter dado a obra como prompta, tendo deixado o edificio em peior estado.

Peço a camara me desculpe por ter roubado algum tempo necessario para as suas deliberações: tenho respondido ao nobre deputado, que nem de leve tocou nas minhas observações contra a má direcção das obras publicas; preenchi um dever e estou satisfeito.

O Sr. José Quintino: — Sr. presidente, quando orava o Sr. Mello Rego invocou o testemunho do Sr. Manoel Joaquim como delegado de Olinda, que conhecia o estado da cadeia; eu tambem me vi forçado a dar um aparte, e elle me faz agora tomar parte na discussão. Como juiz do termo, talvez tenha visto mais vezes e com mais attenção os estragos que appareceram depois da coberta nova que foi posta na cadeia, não só porque dou audiencia duas e tres vezes por semana, como porque já examinei minuciosamente os estragos causados pelo concerto. Devo confessar á casa que foi peior a emenda que o soneto; porque, estando o edificio estragado na coberta, passou a se-lo nos seus alicerces. Não se pode dizer que o edificio estivesse muito estragado, porque as traves estavam inteiramente perfeitas, e depois da coberta posta, as paredes racharam a ponto, que o mesmo delegado e eu temos receio de dar audiencia.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Isso he n'uma parece interna.

O Sr. Jose Quintino: — Posso affiançar que, sendo tirada a coberta velha, foi collocada toda sobre o assoalho, de maneira que o quebrou todo, e até de mais a mais amassou-se cal em cima, sendo que as taboas ficaram de tal modo, que, para endireita-las foi necessario passar-se-lhe a plaina, o que as tornou tão finas, que corre risco quem sobre ellas pisar.

Posso dizer mais que a coberta foi de tal modo pequena, que foi preciso emendarem-se as traves, e o peso augmentou extraordinariamente. As linhas que deviam ser inteiras para a completa segurança do edificio, foram emendadas com aros de ferro quasi no meio; foi preciso acrescentar-lhes outras linhas, e se a coberta que tinha pesava cem arrobas, a que tem hoje pesará 200. Além disto, a madeira velha era melhor do que a nova, porque eu vejo madeiras postas hoje que talvez não possam ter dous annos de duração; e o proprio arrematante servio-se das madeiras velhas para o concerto. A cornija foi toda estragada: cahiram pedras, e o que se fez? Em lugar de collocarem novamente as pedras, arranjaram pedaços e os botaram lá. Isto he verdadeiro, e pode ser por todos examinado; e não se poderá por certo dizer que uma tal obra está bem feita.

O nobre deputado o Sr. Carneiro da Cunha, entrando para o edificio pelo lado das audiencias, não terá talvez visto todos os estragos; mas se entrar pela camara ha de achar o que eu lhe digo...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Nem eu o neguei.

O Sr. Jose Quintino: — Peló lado da camara está tudo estragado: as divisões internas estão de tal modo, que não podem conter as madeiras; as juntas estão abertas. E quede proveio isto? Do enorme peso que supportou a casa.

Sr. presidente, eu mais alguma cousa podia dizer, se o meu nobre collega já o não tivesse feito convenientemente; e concluo dizendo que não tenho desejo de censurar; mas he a verdade pura o que estou dizendo, e que pode ser visto por todos.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, tendo eu dito quando ha pouco fallei, que não entrava nas accusações feitas á repartição das obras publicas, senão em sua generalidade, porque queria deixar a cada uma das pessoas accusadas a gloria de se deffender a si propria; não esperava que o nobre deputado o Sr. Baptista me invectivasse como fez, por eu não ter-me occupado com o que elle dissera ácerca da estrada do Páo d'Alho: de certo, eu esperava do cavalleirismo e da illustração [illegible] deputado outro procedimento. O nobre deputado vio bem que eu disse no que dizia respeito a este ou aquelle engenheiro eu não devia envolver-me, por que elles responderiam convenientemente em tempo opportuno; mas o nobre deputado querendo fallar da sua logica nesta casa, e na camara dos deputados, entendeu que o não devia fazer sem invectivar-me, porque não respondi ao que elle disse, nem toquei nos factos por elle apontados.

Senhor presidente, eu não podia dizer cousa alguma sobre factos de que não tenho inteiro conhecimento; ha alguns delles que são de natureza tal, que só o proprio individuo accusado pode explica-los; ha outros que até são inverosimeis e só devem ser acreditados por serem referidos pelo nobre deputado: por exemplo — o engenheiro quiz obrigar o Sr. de engenho do Brum a dar-lhe os escravos para trabalhar na estrada. Que poderia eu dizer sobre isso? Admiro-me por tanto que o nobre deputado me invectivasse.

O Sr. Baptista: — Eu não invectivei.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, eu entro nesta discussão com repugnancia, e estou resolvido a não tomar mais parte nella: conheço o espirito da casa, e acho que o melhor he calar-me; mas devo ainda dizer duas palavras em resposta ao Sr. Quintino.

Já se disse que essa fenda que o edificio tem, pode ser o resultado da tirada da coberta, he isso o que o nobre deputado devia entender; e não lemitar-se a fallar do um facto que já foi explicado, isto he, que os espigões tinham sido menores do que deviam ser, e por isso foram emendados e presos com aros de ferro. Já dei a razão porque isso se fez; mas parece-me que o nobre deputado não deu attenção a minha explicação.

O Sr. Jose Quintino: — Não ouvi.

O Sr. Mello Rego: — Reconhendo-se que os espigões eram menores do q' deviam ser, não havia outro remedio a dar-se senão o que se deu. O nobre deputado commetteu uma exageração, que elle mesmo não pode deixar de reconhecer; porque não he crivel, que o peso da coberta tenha augmentado o duplo ou o triplo do que era, somente porque se botaram algumas pequenas thesouras....

O Sr. José Quintino: — Mais de 6.

O Sr. Mello Rego: — A casa tem quatro cantos, e não se podia botar mais de uma tesoura em cada canto. Foi isso o que se fez; e se o nobre deputado explicasse as cousas segundo as suas causas naturaes, não faria as accusações que fez; porque aquellas tesouras não podiam augmentar por tal forma o peso da coberta.

O Sr. Meira: — Sr. presidente, não pedi a palavra para voltar aos factos que já denunciei á casa, mas sim para explicar-me a respeito de alguns apartes, ou de algumas asserções que talvez não fossem bem comprehendidas por alguns senhores deputados que não tem entrado na discussão, e mesmo pelo nobre deputado o Sr. Mello Rego, que se propoz a defender a repartição das obras publicas.

O Sr. Mello Rego: — Note bem que eu fui só a generalidade.

O Sr. Meira: — Disse o nobre deputado que eu não estava habilitado nem podia estar para denunciar factos a casa sobre a capa do — dizem — e disse até que este procedimento não era leal; mas eu me persuado que na qualidade de deputado e representante desta provincia, obrigado a promover todos os seus interesses, não posso prescindir de denunciar a esta casa tudo quanto souber e for tendente ao fim desse mandato, qualquer que seja o meio porque me possa chegar á noticia; e não devo silenciosamente consentir e approvar que se pratiquem factos prejudiciaes aos interesses da mesma provincia. Sei por exemplo do esbanjamento dos dinheiros publicos pela repartição das obras publicas, não estou habilitado para denuncia-lo á casa? Não indiquei personalidade alguma, bem que o podesse fazer; disse sim, e repito que contra essa repartição publica pesam graves accusações, e que acho conveniente que a casa o saiba para tomar as providencias que julgar acertadas, o mesmo porque, senhores, nós sabemos que ás vezes o administrador da provincia, por mais bem intencionado, póde deixar de conhecer um ou outro facto, póde ignorar certas cousas, se o actual presidente, se não tem tomado providencias, he certamente por não estar inteirado desses factos; portanto o deputado provincial que os denuncia, não póde estar em parallelo com um denunciante no sentido odioso, em que se quer talvez tomar. Nós podemos e devemos ser denunciantes, porque estamos obrigados a promover por todos os meios ao nosso alcance tudo quanto for tendente a boa economia dos dinheiros publicos, e ao progresso e prosperidade da provincia que representamos, temos obrigação de manifestar-nos ainda mesmo a despeito de odios e desafeições particulares; e essa manifestação he o que se pretende qualificar denuncia! (*Apoiados.*)

O Sr. Mello Rego: — Quem chamou?

O Sr. Meira: — Vá a quem tocar. Entretanto, repellindo essas insinuações, que soberanamente desprezo, tenho a satisfação de que a maioria da casa tem justificado as minhas intenções, e mostrado que eu não tinha em vistas senão move-la por este modo a indagar e avaliar todos os factos que aqui foram apresentados; estimei muito não ficar isolado, e ter sido acompanhado por muitos dos meus nobres collegas, porque isto prova que não era eu o unico que tinha noticia desses arguições, não era o unico que tinha conhecimento desses factos.

Demais não me limitei sómente, como diz o nobre deputado, a denunciar factos com a capa do — dizem —; apresentei alguns que não foram por elle contestados; apresentei o facto do individuo que dá tijolo e areia para a casa de detenção, sem ter olaria, e quem o contestou, quem o contesta?

O Sr. Mello Rego: — O que prova isto?

O Sr. Meira: — Eu não sei, o nobre deputado que o diga e avalie.

O Sr. Mello Rego: — Só póde dar tijolos quem tem olaria?

O Sr. Meira: — Eu disse que pessoa muito habilitada affirmara que o tijolo comprado até hoje para a casa de detenção seria talvez mais que sufficiente para levantar as pyramides do Egypto; quem o contestou?

O Sr. Mello Rego: — A commissão de inquerito ha de contestar....

O Sr. Meira: — Disse que até 1851 já se tinham gasto mais de trinta contos de réis, só em canoas de areia; disse finalmente que a maior parte dos orçamentos eram inexactos; e outras muitas cousas; e quem me contestou, quem me contesta, senhores? não ouço, não vejo ninguem. Agora, cumpre a commissão, que eu mesmo requeri, indagar se com effeito esses factos são ou não exagerados; e assim pois não indigito pessoa alguma, apenas avancei e continuo a avançar, que se estes factos são verdadeiros, se isto com effeito se dá, não sei como a repartição das obras publicas ha de arredar de si a responsabilidade, não sei, e he isto o que eu desejava que me explicassem. Estimarei muito que ella possa arredar de si a responsabilidade que sobre ella pesa, e sobre tudo a pecha de omissa, relaxada e prevaricadora....

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Meira: — Eis porque me parece que ella não póde deixar de ser responsavel. Eu, Sr. presidente, penso que á commissão cumpre indagar estes factos; e ficarei satisfeito se ella achar o contrario do que se tem dito nesta assembléa, e se diz geralmente contra essa repartição; terei mesmo muito prazer.

(Ha um aparte.)

O Sr. Meira: — Compete a commissão examinar as contas.

O Sr. Mello Rego: — Peça a conta do tijolo gasto.

O Sr. Meira: — Não quero dar-me a esse trabalho, não quero estar agora pedindo contas de tijolos, de cal, de area, etc., etc.

O Sr. Augusto de Oliveira: — He melhor do que estar com ditinhos.

O Sr. Meira: — Estou no meu direito, e o nobre deputado quando lhe convém tem feito o mesmo; he que nós não podemos aqui proferir certas proposições quando não agradam a alguem, e admiro certamente que o nobre deputado esteja assim qualificando as minhas asserções e de todos que tem fallado sobre obras publicas, e sem duvida incorrido no seu desagrado, a ponto de esquecer-se de nossa irresponsabilidade.

O Sr. A. de Oliveira: — Eu digo-o ao nobre deputado.

O Sr. Meira: — Os outros tem-me acompanhado; o Sr. Dr. [illegible] ainda ha pouco acabou de fallar, e disse tanto ou mais do que eu tenho dito.

O Sr. Baptista: — Quer-se que o silencio seja uma obrigação.

O Sr. Mello Rego: — Já disse que não preciso.

O Sr. Meira: — Eu entendi que devia despertar a attenção, quer da assembléa, quer do governo, tanto mais, sabe o nobre deputado que tencionava até levar as minhas vistas sobre outras obras que talvez não pesem sobre os cofres da provincia; pretendia fallar da [illegible] de direito, onde se dá o escandalo [illegible] possivel; as obras que alli se [illegible], e com a maior porcaria, relaxação e [illegible], se orçam em uma cifra extraordinaria; [illegible] tem sido admirado por todos; eu lá fui [illegible], e lançando os olhos para a estante da bibliotheca, [illegible] a mão por uma das taboas, que são limpas [illegible] um cavaco deste tamanho! (*Risadas.*) Eu vi [illegible], e até uma vez em [illegible] Sr. José Pedro, [illegible] que o diga. [illegible] mobilia velha, [illegible] vendida como [illegible] detrimento [illegible].

Bem [illegible] dirigir a sua attenção [illegible], salvo o engano, já se tem gasto [illegible] naquella obrinha, e tambem [illegible] ou cavallariça em Santo Amaro [illegible] cahido, apenas se [illegible] logo depois da levantada. Eu [illegible] na obra da ponte provisoria, onde [illegible] que já disse, consta-me que se tem gasto [illegible] immensa de palhas seccas de coqueiros, [illegible] segundo ainda ha poucos dias me informaram.

Um Sr. Deputado: — Para que?

O Sr. Meira: — Eu sei! dizem que para derreter breu. (*Risadas.*) Portanto, já vê o nobre deputado que quando eu trato disto, não distingo pessoas, não olho para as individualidades, apenas considero que dest'arte os dinheiros publicos e as rendas da provincia ficarão gravemente compromettidas, e como quero que se não esbanjem a torto e a direito; como quero que se escolham pessoas aptas para dirigir as obras, e se não entreguem a individuos cercados ás vezes de terriveis precedentes; (*apoiados*) eis a unica razão porque ouso ainda fallar: se este procedimento não agrada, paciencia; não me posso queixar senão de minha consciencia, pois que jámais posso trahi-la.

Portanto se isto são ditinhos, se são denuncias me he indifferente, qualifiquem como quizerem.

Vozes: — Não se importe, continue.

O Sr. Meira: — Não me importo, pois que estou tranquillo em minha consciencia, e [illegible], se for mister, dar um juramento sobre tudo o que tenho declarado; e finalmente direi que talvez seja denunciante, talvez denuncie com a capa do dizem, e com ditinhos, sómente porque publiquei nesta casa o que sabia fóra della, [illegible] ainda quando o denunciem por fóra, tenho a coragem de o fazer aqui; e assim tenho concluido.

O Sr. Silvino: — Sr. presidente, tendo-se já muito dito a respeito da repartição das obras publicas, tendo-se por outro lado procurado lançar um como que vernis de reprovação contra todos aquelles que tiveram a coragem de alçar a voz contra os desmandos, a inepcia e prevaricações dessa repartição, parece que eu deveria constranger-me um pouco na deliberação em que estava de fazer tambem alguns reparos a respeito de factos de que tenho conhecimento; mas, senhores, considero que em mim nenhum moral he mais poderoso do que o do dever, nenhum sentimento tem mais força do que aquelle que vem da minha consciencia; assim, pois, a despeito de quaesquer palavras que se tenham dito, para demover-me desse proposito, e despeito de quaesquer tempestades que lá fóra nos ameacem, eu continuo da mesma forma firme no meu proposito de denunciar os factos, de que tenho conhecimento...

O Sr. Brandão: — Vai muito bem.

O Sr. Silvino: — Senhores, para principiar e cumprir o meu dever, devo fazer referencia á casa de um facto, de que já se tratou aqui, e he do açude do Limoeiro. Eu fallei de inepcia, quero provar como tem havido inepcia na repartição das obras publicas.

Mandado um engenheiro á comarca do Limoeiro, para levantar a planta e fazer o orçamento, e dar a direcção de um açude que se devia fazer na villa do Limoeiro, este apresentou o seu trabalho, e tendo este trabalho sido executado debaixo justamente do plano apresentado, aconteceu que a obra ficasse defeituosa, de maneira que o sangradouro do açude ficou sobranceiro ao baldo do mesmo dous palmos ou mais, pergunto: seria possivel que semelhante sangradouro désse nunca lugar a evacuação das aguas, sem que primeiramente ellas passassem por cima do balde e o destruissem completamente? Não

MUTILADO

havera ahi inepcia de [illegible] plano, ainda mais quando o [illegible] da obra reclamou, e fez sentir esse erro crasso, erro [illegible] por um homem que não era profissional? Não obstante a reclamação feita pelo [illegible] da obra, ella se fez segundo o plano [illegible]; a quem cabe a responsabilidade [illegible]? ao engenheiro por certo, que [illegible] mais se conhecia, que toda [illegible] na sequencia de sua confecção, deixou que [illegible] feita segundo tinha sido planeado. A [illegible] dessa inepcia recahe pois, sobre [illegible] eu entendo que a responsabilidade [illegible], porque se dispendêram com esse [illegible] foi inteiramente destruido pela cheia de [illegible], deveria tambem pesar sobre os engenheiros, mas infelizmente o regulamento das obras publicas nessa parte he manco de maneira que a responsabilidade monetaria nunca pesa sobre os engenheiros, ainda mesmo que se prove que houve erro de officio.

O Sr. Mello Rego: — Reforme a lei.

O Sr. Silvino: — Fallei em prevaricações. Senhores, existem differentes armazens nesta cidade cheios de madeiras a venda, mas só em um armazem se compram madeiras para as obras publicas; he de notar que o dono desse armazem não sabe ler nem escrever, he inteiramente analphabeto e encarrega a escripturação das compras e vendas de madeiras a um seu amigo: excepto, porém, vendas feitas á repartição das obras publicas: o que quer isto dizer? Eu deixo a assembléa e ao publico tirar a consequencia. Tem-se fallado na enormidade de dinheiro gasto nas obras da penitenciaria, em tijolos....

O Sr. Mello Rego: — Emquanto suppõe que andara?

O Sr. Silvino: — Não quero saber emquanto anda, vou provar que tem havido prevaricação.

Um Sr. Deputado: — Isto he mais grave.

O Sr. Silvino: — Senhores, quem está encarregado de administrar tijolos para essa obra, assim como para todas as obras publicas desta cidade, he um homem que se chama Antonio Jacintho Borges, um portuguez que, apanhado ahi nas ruas da cidade, foi apresentado como espantalho para afugentar todo o qualquer pretendente que por ventura apparecesse; mas, senhores, já deveis ter inferido que a protecção dada a este homem não proveio de merecimento proprio; e se assim he, uma razão occulta deve existir para essa protecção, a razão, senhores, he que Antonio Jacintho Borges he, como já vos disse, um mero testa de ferro, he um homem que não representa mais do que um nome, que occulta outro nome e outra pessoa.

Senhores, visto que este negocio tem referencia a uma pessoa que já não existe, talvez devesse eu conter-me e não pronunciar o seu nome; mas, como já vos disse, a consciencia do dever he tão poderosa em mim, que não se me dá mesmo de fazer uma excepção ao natural sentimento de respeito que devemos ter pelas cinzas dos mortos, assim afastarei para um lado a sombra do passado, e direi que o socio, ou antes o encarregado do fornecimento de tijolos e mais materiaes para as obras publicas desta cidade, era o irmão do director das obras publicas.

Pergunto qual a razão porque o irmão do engenheiro em chefe da provincia não se apresentou a descoberto a pretender com os outros subministrar os materiaes para essas obras? qual a razão porque elle apareceu com um nome emprestado? Qual a razão porque o director das obras publicas escrevendo um bilhete a Antonio Jacintho Borges disse-lhe — visto que meu irmão morreu, he preciso que vossê venha a minha casa para tratarmos dos negocios de meu irmão, concernentes á repartição das obras publicas? Não indicará isto prevaricação?

Srs., eu entendo que os factos [illegible] contra a repartição das obras publicas, [illegible] foram contestados, e apenas um [illegible] guiado talvez pelo bom [illegible] serviços a amigos que por ventura [illegible] repartição, tem imaginado defeza [illegible] a não destruir esse facto.

Um Sr. Deputado: — [illegible]

O Sr. Silvino: — O nobre deputado [illegible] Manoel Joaquim, querendo justificar [illegible] do engenheiro encarregado [illegible] do concerto da cadeia do [illegible]

O Sr. Carneiro da Cunha: [illegible] conheço.

O Sr. Silvino: — [illegible]

O Sr. Carneiro da Cunha: [illegible]

O Sr. Silvino: — [illegible]

O Sr. [illegible]

O Sr. Silvino: — [illegible]

Senhores, [illegible]

O Sr. Mello Rego: — Quem foi que apresentou susceptibilidades?

O Sr. Silvino: — Quero eu que qualquer voz que se levante para fazer accusações, seja logo suffocada por causa dessas susceptibilidades...

O Sr. Mello Rego: — Estão levantando castellos para os combater a seu gosto.

O Sr. Silvino: — Quer-se unicamente o silencio, silencio culpado, como muito bem disse um nobre deputado, quer-se estabelecer o systema da rolha com esse accordar de susceptibilidades.

O Sr. Mello Rego: — Não preciso do scilencio do Sr., nem do de ninguem.

O Sr. Silvino: — Eu não fiz referencia ao nobre deputado, e se [illegible], creia que tinha a coragem sufficiente para dirigir-lhe directamente as minhas accusações.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Silvino: — Se entendesse ser necessario occupar a attenção da casa a respeito do nobre deputado, eu, apesar das attenções que lhe são devidas pelo caracter de deputado, de que se acha revestido, accusar-ia o engenheiro das obras publicas, porque eu não tomo a responsabilidade, uma vez que o dever me dite, que devo obrar neste ou naquelle sentido....

O Sr. Mello Rego: — Não preciso do seu silencio.

O Sr. Silvino: — Já vê pois que se eu não faço accusações a factos de sua administração, he porque os não conheço.

O nobre deputado disse, que havia alguma cousa de desairoso para aquelles que se [illegible] nesta casa á denunciar factos que não [illegible] ser immediatamente provados, mas eu declaro que estou e estarei sempre prompto a trazer ao conhecimento da casa todos os que me forem revelados, uma vez que reconheça criterio na pessoa que m'os confiar.

Aceito as desafeições e não tenho receio das sanhas de qualquer que me queira fazer frente.

O Sr. Mello Rego: — Tambem ninguem se teme do senhor.

Encerrada a discussão he o art. n. 11 approvado, bem como a emenda.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão ás 3 horas da tarde.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 9 de abril.

Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Aleixo José Rodrigues, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Izidro João de [illegible], para correcção, o portuguez Joaquim Alves de Araujo, por ter sido encontrado com uma faca de ponta, Manoel da Cunha Mesquita, Francisca Amelia Pacheco, ambos para averiguações policiaes, e João Ferreira de Almeida, para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Francisco Ferreira, Antonio Damião, e Manoel Virginio da Cruz, todos para averiguações policiaes.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o preto Jorge Lucas, Maria Francisca, e Josefa Maria, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de abril de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Sendo eu natural da povoação de Pedras de Fogo e morador na povoação de Serra do Teixeira, termo da villa de Patos, tenho a satisfação de annunciar pelo prelo de seu estimavel *Diario*, o estado lisongeiro na actualidade de minha terra natal, que graças a Divina Providencia e a sabia e illustrada administração do Exm. Sr. Paes Barreto, teve a felicidade de estar sendo policiada pelo nobre e distincto capitão Affonso de Almeida e Albuquerque, militar nimiamente patriotico e honrado, de uma moralidade exemplar, o qual tem feito relevantes serviços a sua provincia tanto na capital quando commandante do corpo de voluntarios, que por elle fôra creado no tempo da revolução de 1848, como no centro da provincia, quando pacificou os animos irritados dos partidarios do termo do Piancó, e ao mesmo tempo fazendo prender a varios criminosos, que se achavam garantidos de algumas autoridades daquelle tempo, só tendo diante de si o rigor da lei para com todos, e assim em pouco tempo que alli esteve deixou aquelle termo em plena paz, e aonde haviam naufragado por vezes os bons desejos do governo de então, e dos varios militares que anteriormente para alli haviam sido mandados. Tem, portanto, muito aproveitado aos bons habitantes de Pedras de Fogo a estada ahi desse eximio official, o qual he inteiramente imparcial e justiceiro, verdadeiramente punidor do crime, e não reserva os potentados quando criminosos e protectores dos máos; já he muito para aquella povoação não ouvir fallar em furtos de cavallos, espancamentos e assassinatos. Comquanto aquelle energico official tenha capturado os maiores sceleratos do lugar grande numero de assassinos e de perversos, que alli estavam aguaridados: todavia seria mister que tivesse alçada na comarca de Goianna, onde esta o foro da immoralidade em alguns cantos desta comarca, e o valhacouto de muitos criminosos, como os que assassinaram ao infeliz Ildefonso de Albuquerque e Mello processados por este digno official, que apenas póde capturar a um destes por nome José Pedro de Almeida, escapando os seus companheiros nesta comarca.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas para inteira satisfação de seu constante leitor, venerador e criado

Antero Francisco de Paula Cavalcanti.

Srs. redactores. — Lendo no *Echo Pernambucano* n. 16 de 2 de março corrente um artigo politico sob a epigraphe — Quem governará afinal o termo da Boa-Vista? O governo e a justiça do paiz, ou o valente e o arrogante Luiz de Carvalho Brandão? no qual se diz que Luiz de Carvalho Brandão se jactára em minha presença de que com dous assobios em um momento lhe accudiam 600 homens, permittam-me Vmcs. declarar por meio de seu conceituado jornal que he falso, que o dito Carvalho me dirigisse jámais semelhantes palavras.

Lembro-me que o alferes Guilherme Marques de Souza, que fazia parte do destacamento de meu commando, me contára uma vez que em conversa o dito Carvalho lhe dissera que facilmente, se fôra preciso, reunia 50 homens para sustentar a ordem e apoiar o destacamento, acrescentando logo, que naquella comarca jámais teria a força do governo semelhante precisão. Não he tambem verdade, que Luiz de Carvalho me houvesse feito soltar algum desertor. Esta historia de Francisco Mathias, de que trata o *Echo*, não foi assim.

Em janeiro do anno passado eu tive de mandar, acompanhados por 8 soldados e alguns paisanos, os presos do termo da Boa-Vista, que se achavam na cadeia de Ouricury para responderem ao jury na villa da Boa-Vista; seguindo eu, com a força disponivel do destacamento por caminho diverso, estrada do Salgueiro e Cabrobó, afim de me reunir com a dita escolta na Boa-Vista, quando já se achasse installado o jury.

Logo que cheguei a Boa-Vista representou-me o commandante da escolta, que conduzira os presos, que dous dias antes, as 11 horas da noite, Francisco Mathias e mais dous paisanos, haviam ido descalços a casa, onde se achava a escolta aquartelada, que tentaram entrar no corpo da guarda, e que foram repellidos; informei-me disto, e soube por muitas pessoas que este excesso fôra consequencia de uma patuscada e beberronia, em que havia estado o dito Mathias; não obstante estas informações e algumas pessoas se mostrarem desejosas que eu disfarçasse esta falta, julguei que em satisfação a meus soldados e policia da villa, devia mandar prende-lo; e sendo conduzido a minha presença, declarou elle mesmo, que fôra a guarda a aquella hora sem má tenção, e que só a bebedeira alli o conduzira.

Era Francisco Mathias escrivão do subdelegado José Crispiniano Rodrigues Coelho; e por cuja prisão se malquistára este comigo. Nunca ouvi dizer se não agora pelo communicado do *Echo*, que fosse o dito Mathias desertor. No dia que se seguio ao desta prisão, a tarde foi á minha casa, com dous de seus parentes, Luiz de Carvalho Brandão, pedir-me pela soltura do dito Mathias, escrivão de seu sobrinho, o referido subdelegado; julgando eu sufficiente para correcção a prisão que havia soffrido o dito Mathias, cedi ao pedido de Luiz de Carvalho. Eu não faço deste homem o mesmo juizo que faz o autor do artigo do *Echo*. Luiz de Carvalho Brandão gozava de influencia legitima na villa da Boa-Vista pela sua familia, abastança e philantropia.

Muitas vezes informei-me sobre o seu proceder, e todos me affiançavam; que elle não era assassino; que era porém opposicionista, e tinha por isto inimigos. As instrucções que me foram dadas pelo governo da provincia limitavam a minha obrigação as diligencias para prender criminosos; nas listas destes que me foram entregues pelas autoridades policiaes do lugar, não estava o nome de Luiz de Carvalho, e ainda mesmo que elle tivesse criminalidade não era eu o competente para disso conhecer, e processa-lo. O governo da provincia me não encarregou de dirigir a —politica—do termo da Boa-Vista; e assim tambem julguei não dever prestar-me como cego instrumento á perseguição que se premeditava contra Luiz de Carvalho a favor de outra individualidade.

Cresciam em janeiro as aguas do rio de S. Francisco, alguns soldados meus adoeceram; apressei-me em refugiar-me no Ouricury, ganhando duas cousas, a paralysação da peste e restabelecimento de meus soldados, e ter escapado a colisão de desharmonisar e cahir no laço que vi, mas não quiz experimentar; do que por certo me não arrependo, embora contra a verdade das cousas se publiquem certos artigos no *Echo Pernambucano*.

Parahiba 12 de março de 1855.

José Thomaz Henriques.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

PROVA DE QUE O EXM. SR. CASTILHO JA' ESTA' NO RIO DE JANEIRO.

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gamboa.—Acabo de receber em 3 numeros de folhas de Pernambuco o annuncio que a delicadeza de V. S. alli fez inserir acerca da minha projectada visita a V. S. e a sua escolha. Agradecendo a V. S. devo ao mesmo tempo desculpar-me de haver faltado; as poucas horas que o vapor se demorou diante desse porto, a diminuição que ainda a essas horas fez o temporario impedimento, que nos pozeram como suspeitos de contagio, e finalmente o involto que o mar se achava para eu ir a terra, o que poderia impossibilitar depois o meu reembarque, tudo isto me condemnou a ficar sem um prazer, que eu tanto desejava, admirando os fructos que a precisão e zelo e a illustração de V. S. devem ter produzido no seu ensino pelo meu methodo.

No meu regresso para Portugal diligenciarei ser mais feliz.

Queira V. S. dispor da boa vontade de quem he de V. S. attento admirador, e criado,

Antonio Feliciano de Castilho.

Rio 9 de março de 1855.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	47:720$060
Idem do dia 9	17:641$776
	65:361$836

Descarregam hoje 10 de abril.

Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.
Brigue portuguez—*S. Manoel I*—idem.
Brigue inglez—*Carolina Schmit*—bacalháo.
Patacho americano—*Mary A. Ferret*—farinha de trigo.
Hiate nacional—*Amelia*—pipas e barris de vinho.
Barca portugueza—*Bom Successo*—arcos e batatas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	15:595$362
Idem do dia 9	3:251$658
	18:847$020

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	1:256$996
Idem do dia 9	410$745
	1:667$741

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	2:443$937
Idem do dia 9	847$554
	3:291$491

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	12:585$763
Idem do dia 9	2:184$332
	14:770$095

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 9 a 14 de abril de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$200
» » » » 2.ª »	»	1$800
» » » masc.	»	1$400
» bar. e sac. branco	»	2$600
» » » mascavado	»	1$900
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$500
» » » » 2.ª »	»	5$100
» » » » 3.ª »	»	4$700
» em caroço	»	1$375
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$340
» restilada	»	$600
Genebra	»	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		5$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$360
» » mendobim e de coco	»	1$440
« » de peixe	»	1$200
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$500
» restolho	»	3$000
» com casca	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$600
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$190
» expixados	»	$190
» verdes	»	$100
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$240
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	4$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	40$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tôros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$500
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$220
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 9.

Porto—Brigue portuguez *Esperança*, capitão Antonio José Dias Branquinho, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Livramento, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta de entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2	Manoel Jose Monteiro	97$500
4	Antonio da Silva Ferreira	90$000
6	Joaquina Maria Pereira Vianna	118$500
8	Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Paula Izidra da Costa Monteiro	66$000
10	Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras	67$500
12	Antonio Monteiro Pereira	75$000
14	Luiz de França da Cruz Ferreira	37$500
16	Joaquim Antonio dos Santos Andrade	75$150
18	Marcellino Antonio Pereira	90$000
20	Viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães	180$000
22	Viuva do Dr. José Francisco de Paiva	124$500
24	José Baptista Ribeiro de Farias	126$000
26	Manoel Buarque de Macedo	108$000
28	Umbelino Maximino de Carvalho	48$600
30	O mesmo	60$000
32	Francisco do Prado	60$000
34	Viuva de Francisco Severino Cavalcanti	60$000
36	Nuno Maria de Seixas	78$000
38	Manoel Francisco de Moura	111$600
1	Herdeiros de Joaquim José de Miranda	127$500
3	Thomas de Aquino Fonseca	99$600
5	Capella dos Prazeres de Guararapes	27$000
7	Ordem Terceira de S. Francisco	61$200
9	Francisco José Pacheco de Medeiros e outros	67$500
11	Antonio da Silva Gusmão	45$000
13	Antonio José da Castro	63$000
15	Herdeiros de Izabel Soares de Almeida	18$000
17	Joaquim Ribeiro Pontes	54$000
19	Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira	36$000
21	Manoel Romão de Carvalho	75$000
23	Irmandade das almas do Recife	68$400
25	Dr. Ignacio Nery da Fonseca	81$000
27	Padre João Antonio Gaião	123$000
29	Antonio Cordeiro da Cunha	60$000
31	João Pinto de Queiroz e herdeiros de Joaquim José Ferreira	21$600
33	João do Rosario Guimarães Machado	72$600
35	Antonio Luiz Gonçalves Ferreira	75$000
37	Julião Portella	52$500
39	Joaquim Francisco de Azevedo	45$000
41	Francisca Candida de Miranda	60$000
	Rs.	3:006$753

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Pela administração da mesa do consulado se faz publico, que no dia 12 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 16 saccas com arroz, vindas da provincia de Alagoas na barcaça *Flor do Mar* na forma do art. 274 do Regulamento de 22 de junho de 1836, sem que em tempo algum possa haver reclamação alguma.

Mesa do consulado de Pernambuco 9 de abril de 1855.—O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

João Ignacio de Medeiros Rego, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal de commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal.

Faço saber que não tendo comparecido na reunião, que teve lugar no dia 23 do corrente, os credores da casa fallida de Oliveira Irmãos & Companhia, Leonino Brothers, Jacomo & P. Irms Carboni, Gamba Scomio & Mello, Freres Bosaner, Antonio Joaquim de Oliveira Mello, Novaes & Passos, Viuva Seve, Sebastião José de Figueiredo, que residem fora deste imperio, ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido convocação feita segundo o art. 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores para que compareçam no dia 4 de junho do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, em casa da minha residencia na rua da Cruz n. 9 do bairro do Recife, afim de que reunidos em minha presença, com todos os mais credores da mesma casa fallida, verifiquem os seus creditos, se forme o contrato de união, e se proceda a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder a suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 dias do mez de janeiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, Escrivão juramentado o escrevi.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, juiz do commercio.

José Antonio Bastos, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario.

Faço saber, que no dia 9 de junho do corrente anno pelas 11 horas da manhãa na casa da minha residencia na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 34 ha de ter lugar a reunião dos credores da casa commercial fallida de Richard Royle na conformidade do artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, afim de que reunidos em minha presença todos os credores, verifiquem os seus creditos, formem o contrato de união, e procedam a nomeação de administradores dos bens da referida casa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 dias do mez de fevereiro de 1855.—Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi.—*José Antonio Basto*, juiz commisario.

João Pinto de Lemos, commendador da ordem de Christo, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario:

Faço saber que não tendo comparecido na reunião que teve lugar no dia 19 de janeiro do corrente anno, os credores da casa commercial fallida de Deane Youle & C., que residem fora deste imperio ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido a convocação feita segundo o artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores, para que compareçam no dia 11 de junho do corrente anno pelas 11 horas da manhãa, na casa da residencia dos mesmos fallidos, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 52, afim de que reunidos em minha presença todos os credores da referida casa fallida, verifiquem os seus creditos, deliberem sobre a concordata ou formem o contrato de união e procedam a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida; advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que sêja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida, compareçam em dito dia e lugar designado, sób pena de se proceder as suas revelias. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do Commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*, Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de fevereiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi. — *João Pinto de Lemos*, juiz commissario.

DECLARAÇO'ES.

— O conselho de administração de fardamento do corpo de policia precisa comprar, para as praças ao mesmo corpo, 400 pares de sapatos: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer no dia 11 do corrente pelo meio dia, na respectiva secretaria, com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras.

Quartel do corpo de policia na fortaleza das Cinco Pontas 8 de abril de 1855.— *Epiphanio Borges de Menezes Doria*, tenente-secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 por % sobre o numero de acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

—Tendo esta repartição precisão de bons officiaes de pedreiro para as suas obras; manda o Illm. Sr. inspector convidar a quem queira assim nella empregar-se a apresentar-se-lhe com toda a brevidade. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de abril de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar que em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia foi collocada uma boia balisa no extremo dos baixos de Olinda, sendo a sua descripção, que muito interessa a navegação, a pôr copia junta a esta. Capitania do porto de Pernambuco em 30 de março de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Descripção da boia baliza collocada no extremo dos baixos de Olinda.

Na direcção Lessueste Oesnoroeste da ponta de Olinda, acha-se collocada uma boia indicando os baixos do mesmo nome, balisada da maneira seguinte:

Sua configuração de uma pyramide conica tem a altura de 12 palmos e 8 pollegadas do nivel do mar ao vertice, e na sua base a circumferencia corresponde ao diametro de 10 palmos e 6 pollegadas. Sua côr de um branco claro se destaca immediatamente das boias do banco do Inglez, sendo neste, a do norte rajada de branco e escarlate em tiras perpendiculares, e a do sul de côr vermelha. Acha-se ella situada sobre um fundo de areia grossa vermelha, em 5 braças na baixa-mar media, para terra della cousa de umas 30 braças principiam apparecer algumas lages soltas, mas ao nivel do fundo, e aquem 240 braças se encontra o maissecco dos baixos de Olinda, vindo a boia a ficar fóra 2 milhas da costa e 2 e 1 quarto do do extremo norte do banco do Inglez. Sua posição se obtem marcando a torre da Sé, na cidade de Olinda (igreja mais alta pouco ao N da qual se acha o côqueiro remarcavel) por 63° N O, o pão da bandeira do forte do Buraco, por 73° S O, a torre do arsenal de marinha por 57° S O, rûmos estes todos magneticos, sendo a variação da agulha com que foram observados 9° N O.

Marcando-a norte-sul verdadeiro por fora della se poderá navegar livremente não só safo dos baixos por ella indicados como do banco do Inglez, e dos da Ituba (continuação dos baixos que das Candeias se prolongam até a barreta de S. José): e todas as vezes que se fizer corresponder o coqueiro remarcavel de Olinda, a meio do convento de S. Francisco (igreja pouco mais ao norte, e mais baixa que a Sé) se estará Leste-Oeste com a boia, a qual pode ser vista de dia com tempo claro na distancia de 5 milhas de cima do convez de qualquer brigue, e de noite na de 100 ou 200 braças. Os navios que não demandam o porto, convém não navegarem a terra da direcção ácima mencianada, por quanto quer nos baixos em frente a Olinda, quer nos da Ituba, em frente da ilha do Nogueira, diminue o fundo nestes lugares rapidamente.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de março de 1855.—Eliziario Antonio dos Santos, capitão do porto.

Conforme.—O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CAPITANIA DO PORTO.

Importancia de sellos de documentos exhibidos no trimestre de janeiro a março ultimo	273$800
Dita de multas impostas por infracções do regulamento no dito tempo	302$000
	575$800

AVISOS MARITIMOS.

AO MARANHAÕ.

A escuna nacional FLORA vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com muita brevidade a barca nacional «Sorte», por ter a maior parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão José Maria Ferreira na praça do Commercio.

— Os abaixo assignados, consignatarios do patacho portuguez «Alfredo», declaram que o dito navio pretende seguir viagem para a ilha de S. Miguel nestes dias, e quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se á rua do Vigario n. 3.

Johnston Pater & Companhia.

— Os Abaixo assignados consignatarios do patacho portuguez *Alfredo*, declaram que os passageiros que vieram no mesmo navio da Ilha de S. Miguel, e que ainda não pagaram as suas passagens, queiram fazer antes do dito navio sahir, não querendo que os seus fiadores paguem. Recife 7 de abril de 1855 *Johnston Pater & C.*

— Para Lisboa segue viagem com muita brevidade o bergantim portuguez «Tarujo Io», capitão Manoel de Oliveira Faneco: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto segue viagem com muita brevidade o bergantim portuguez «S. Manoel Io», capitão Carlos Ferreira Soares: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA MACEIO'.

Segue na presente semana o brigue nacional ADOLPHO: para carga e passageiros trata-se com a consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa', na praça.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

O vapor *Imperador*, commandante 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte a 15 do corrente, e seguira' para os do sul no dia seguinte ao da sua entrada: agencia em Pernambuco na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Passagens.	Camara.	Convez.
Para o Rio de Janeiro.	100$000	22$000
Bahia.	40$000	10$000
Maceió.	20$000	4$000

Concede-se aos passageiros adultos a ré 25 palmos cubicos para bagagem, e havendo excesso pagarão a razão de 300 rs. Os senhores passageiros que pretenderem passagem neste vapor, queiram com antecedencia pagar suas passagens, para obterem preferencia aos lugares que o vapor trouxer disponiveis.

LEILO'ES.

— Rostron Rooker & Companhia farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de diversos volumes de fazendas inglezas avariadas, importadas ultimamente de Inglaterra: terça-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, no largo do Corpo Santo.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos objectos, consistindo em um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, um optimo apparelho de prata para chá, uma porção de quinquilharias de porcelana e de vidro, ricas caixas de charão para voltarete, ditas para costura e para guardar joias e outros muitos objectos de charão e de outras qualidades que seria impossivel menciona-los e quatro excellentes carros de quatro rodas muito novos e de gosto modernissimo, cujos se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, quinta-feira 12 do corrente, as 9 horas da manhãa.

— Victor Lasne, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e seda, todas proprias do mercado, e a maior parte recentemente despachadas: quarta-feira 11 do corrente as 10 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cruz do Recife.

— T. d'Aquino Fonceca & Filho farão leilão em lotes a contento, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de cérca de 80 barris de vinho tinto de marca muito superior (não supponham os freguezes ser igual ao ordinario vendido em seu ultimo leilão,) chegado proximamente de Lisboa: quinta-feira 12 do corrente, ás 1 horas da manhãa em ponto, á porta do armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Oliveira fará leilão em seu escriptorio rua da Cadeia n. 62, por cima do armazem de fazendas dos Srs. Fox Brothers, no sabbado 14 do corrente, ao meio dia em ponto, do seguinte: 3 moradas de casa de pedra e cal em chãos proprios, livres e desembaraçadas, sendo uma de dous andares e sotam, a qual faz esquina para a travessa da rua do Vigario, e os fundos, frente para a travessa do Corpo-Santo n. 29; uma dita terrea na rua do Pilar n. 61, em Fóra de Portas, e outra tambem terrea na mesma rua n. 69, com sotam e cosinha fora, e ambas com portão e quintal murado para o lado do mar: os senhores pretendentes poderão examinar ditos predios, para o que se faz o presente annuncio com bastante anticipação.

— O agente Victor fará leilão de um excellente bote novo com seu competente mastro, vellas, remos, croque, forquetas, chadres; os senhores pretendentes podem dirigir-se ao porto das Canoas junto a fundição dos senhores Mesquita & Dutra, onde está ancorado dito bote, e examina-lo, para isso se faz o presente annuncio: quinta-feira 12 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa no indicado lugar.

LEILAO' DE BATATAS.

José Fernandes Ferreira faz leilão de uma porção de batatas vinda de Lisboa: defronte da arcada da alfandega, á porta de Luiz Antonio Annes Jacome, quarta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— Pergunta-se a mesa regedora da ordem terceira do Carmo, se a bulla que prohibe os emprestimos das alfaias da mesma ordem, com a pena de excomunhão, se acha revogada por outra bulla, visto que foi emprestada uma capa de velludo bordado a irmandade de Santa Rita para o Senhor Ressuscitado, cuja capa ficou bem maltrada pelas muitas dobras que soffreu. Isto deseja saber — O irmão dos varinhas.

C. C. FIGUEIREDO.
CUSTOM HOUSE & SHIPPING AGENT.
SOUTHAMPTON.
MERCHANDISE, BAGGAGE, & EFFECTS RECEIVED & FORWARDED.
With despatchand economy.
Goods and Passengers' Luggage strictly attanded to.
Information given respecting the arrival & departure of Steam Vessels.
Foreign Money Exchanged or Received in Payment.

C. C. FIGUEIREDO,
COURTIER DE DOUANE,
A SOUTHAMPTON.
Marchandises, bagage, et effets
Reçus et expédiés avec diligence et economie.
La plus grande attention est apportée envers les Passagers, leurs Bagages et Marchandises.
Toute information possible est donnée sur l'arrivée ou le depart des Bateaux à Vapeur.

CARLOS C. FIGUEIREDO.
Agente da Alfandega e de Navios,
8, QUEEN'S TERRACE,
SOUTHAMPTON.
Recebe e expede com presteza e economia, mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.
Esclarece os viajantes sobre as chegadas e sahidas dos paquetes, de caminhos de ferro, etc., dirigindo-se no mais que precisem.
Faz as operações necessarias da alfandega, e recebe fazendas a commissão, etc.

HOMŒOPATHIA.
Remedios efficacissimos contra as bexigas.
(*Gratuitos para os pobres.*)
No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Loteria de N. Senhora do Guadalupe de Olinda.

Amanhãa, quarta-feira 11 de abril, he o indubitavel andamento da referida loteria a's 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares: os meus bilhetes e cautelas só estão a venda até as 10 horas da manhãa: a elles que estão no resto. Pernambuco 10 de abril de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

HOMŒOPATHIA.
FEBRE AMARELLA.
Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.
Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

—O abaixo assignado estándo a mudar-se de Olinda, declara não dever a ninguem nessa cidade nem na do Recife, nem em parte alguma: se todavia alguem se julgar seu credor, apresente seu titulo para ser pago.—José Lourenço Meira de Vasconcellos.

—Os credores do fallecido Manoel Joaquim Gonçalves e Silva queiram comparecer na quinta-feira 12 do corrente, as 10 horas do dia, na casa dos Srs. José Antonio da Cunha & Irmão, para deliberarem sobre o que ha a fazer-se.

—O Sr. Guilherme Augusto de Azeredo, deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde o dia 3 do corrente. Pernambuco 9 de abril de 1855.—Machado & Pinheiro.

MUDANÇA DE LOJA.

José Pradines, cutileiro francez, tem a honra de previnir o respeitavel publico e a seus freguezes em particular, que mudou sua loja de cutilaria da rua Nova para a rua da Cadeia do Recife n. 10, onde o acharão prompto para os misteres de seu officio, e assegura as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, que serão satisfeitas tanto na promptidão como nos preços, que serão os mais rasoaveis possivel: approveita tambem essa occasião para previnir a seus freguezes que teem obras nas mãos delle ha muito tempo, que venham buscar no prazo de um mez, do contrario serão vendidas para pagamento do trabalho, porque não pode passar seu tempo a aprompiar obras que deixam depois sem as vir buscar.

Faz as amollações todos os dias.

— Manoel do Rego Lima vai a Europa tratar de seus negocios, e leva em sua companhia o menor seu filho Antonio, nada deve a esta praça, e em sua ausencia tem constituido por seus bastantes procuradores: em primeiro lugar seu sogro José André de Oliveira, em segundo Pedro José da Costa, e em terceiro Seixas & Azevedo, ficando o seu caixeiro João de Azevedo autorisado a fazer todas as compras precisas para o seu estabelecimento, a dinheiro a vista.

— C. C. Johnston estando em vespera de fazer viagem para a Europa, roga a toda e qualquer pessoa que se julgar seu credor por divida particular, queira apresentar as suas contas em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, para serem verificadas e pagas.

— Na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. capitão Torres, que esteve na povoação do Abreu e em Barfeiros, em casa do Sr. Theodoro, e do Sr. Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo, a negocio destes mesmos lugares.

— Perdeu-se uma nota de 5$ embrulhada em um lenço de cambraia de marca pequena, da botica do Sr. Antonio Pedro das Neves até o becco que vira para o trem: quem achou e querendo restituir pode-o fazer na rua do Rangel n. 21, que se lhe ficará obrigado e tambem a consciencia mais leve, e se exigir algum achado se lhe dará, pois he de pessoa necessitada.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria convoca-se o conselho deliberativo para domingo 15 do corrente ás 11 horas da manhãa.

— Desappareceu, no dia primeiro do corrente, um quartão alasão caboclo com os signaes seguintes: frente aberta, umas pintas brancas sobre o lombo, crinas aparadas a tesoura, um talho no pé esquerdo, sendo o outro e as mãos calçadas, e com a marca—S—no quarto esquerdo: quem o achar poderá levar a casa do Sr. André Avelino de Barros, na travessa da rua Bella que será generosamente recompensado.

RECREIO MILITAR.

Previne-se aos Srs. socios, que no dia 12 as 5 horas de tarde na casa da residencia do abaixo assignado na rua do Aragão n. 12, serão entregues as propostas para convite de familia para a partida que tera lugar no dia 21 do corrente.—Alferes *Barros*, secretario.

— Sempre ha de haver gente que queira se importar com a vida alheia! Que quer o Sr. R.—do annuncio inserido no *Diario* de 7 do corrente? Bem sabe que sempre foi o peior besta do Pernambuco, e que minha vida consiste somente em difamar as familias honradas! se namoro com essa menina he por brincadeira, e nada mais; e se tambem abro o meu chapéo de sol as....., he para me acautelar do máo tempo..... Finalmente fique certo o dito senhor que me não importa o pai da menina, e nem mais alguem; nasci besta e besta hei de ser em quanto houverem bestas no mundo. Sou seu criado.

Pernas tortas.

— Precisa-se de um homem de meia idade, que dê informações de sua conducta, para feitor de um engenho perto desta cidade: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Um rapaz de boa conducta, pratico em taberna, se offerece para caixeiro de uma taberna: em Olinda, no varadouro, taberna do capitão Antonio.

SALA DE DANÇA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, que se disponha a todo o serviço de portas a dentro: na rua do Hospicio n. 34.

— Eugenio Tisset, socio gerente da casa J. B. Lasserre & Companhia vai fazer uma viagem á Europa, deixando por seus procuradores seu irmão Gustave Tisset, e o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva.

— Ainda se precisa de um pequeno de 14 a 16 annos, para caixeiro de taberna: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Ausentou-se do engenho Gaipio, da freguezia de Ipojuca, em dezembro proximo passado, um escravo de nação, por nome Jacintho, alto, fula, pouca barba, carapina; foi escravo do fallecido José Ramos de Oliveira, e consta andar trabalhando pelo officio aqui em differentes obras: qualquer capitão de campo ou outra qualquer pessoa que o capturar, leve-o ao escriptorio de José Joaquim de Miranda, na rua da Cadeia do Recife n. 46, ou em sua casa junto a igreja da Estancia; e se for pegado no matto em qualquer engenho será levado ao ácima referido, a seu proprietario José Felix da Camara Pimentel, que quem o receber gratificará generosamente.

— Manoel Barbosa retira-se para fóra do imperio.

Attenção.

A pessoa que na tarde de 7 do corrente tirou da casa do Sr. Felix alfaiate um chapéo de sol de seda furta-cores, novo, talvez por engano, visto que lá deixou outro, queira ir destroca-lo, ou na casa do mesmo senhor, ou na rua da Gloria, casa n. 80, que além de se pagar generosamente, ficar-se-lhe-ha muito agradecido.

English hotel.

Dá-se almoços e jantares para fóra, a tambem assignatura por mez, por preço mui rasoavel.

— Pede-se ao Sr. Antonio José Rodrigues de Souza Junior, que não pague o que por sorte sahir no meio bilhete da loteria de N. S. do Guadelupe de n. 1919, o qual foi desapparecido do poder do annunciante.—*Manoel Antonio Rodrigues Samico.*

— Desappareceram da praia de Santa Rita, 2 pranchões de amarello, curtos, com a marca A. C.: quem delles souber e der noticia dirija-se á rua da Praia, armazem de Anacleto n. 76, que será gratificado.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro, de idade de 13 annos, para caixeiro de loja ou armazem, com intelligencia, o qual dá fiador a sua conducta: procure na botica do Sr. Bartholomeu, que dirá quem he.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma familia ingleza, que saiba lavar, engommar e coser: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

UMA DECLARAÇAO'.

A carta de Liberdade da menina Severina a favor de quem promovemos uma subscripção, foi lançada gratuitamente nas notas do Sr. tabellião Almeida.—M. Fonseca de Medeiros, F. Tavares Correia, J. J. de Lima Bairão.

— Dá-se algum dinheiro por 6 mezes a juros de 2 por cento ao mez, com hypotheca de ouro ou prata: na cidade de Olinda, ladeira da ribeira, casa em que mora o padre Ignacio Antonio Lobo, se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava para serviço interno de uma casa de familia, inclusive engommado: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

— O padre Antonio da Cunha Figueiredo mudou o seu escriptorio de advogado para a rua estreita do Rosario n. 26, onde poderá ser procurado todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

— Antonio da Ponte Araujo, portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Desappareceram do engenho Pitanga', do poder do abaixo assignado, 9 escravos, um de nome João, crioulo, idade 40 e tantos annos, estatura regular, corpo secco, braços e pernas finas, pouca barba, trazendo sempre rapada, com falta de um dente no queixo superior, olhos vermelhos, e já principiando a pintar: outro de nome Luiz, crioulo, idade 40 annos, alto, secco, pouca barba, [illegible] descarnada, corcundo, com marcas de [illegible] costas; este escravo suppõe-se andar por Olinda e Recife; quem os pegar, leve-os ao engenho acima, que obrão gratificados.—*João Cavalcanti de Albuquerque.*

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantageus do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.
Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que voltam incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrala de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82, —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magalhães Leite; Rio Grande, Frau de Paulo Couto & C.

C. STARR & C.
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.
Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.
Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

ILEGÍVEL

MUTILADO

— Previne-se que tiraram um bilhete inteiro e um meio, ambos da loteria que tem de correr no dia 11 de abril; firmados nas costas com o nome por inteiro do abaixo assignado, é roga-se aos pagadores dos premios que, no caso de sahirem os ditos bilhetes premiados, não paguem senão a —*Americo Jansen Telles da Silva Lobo*.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 51. do Monte Pio, extrahida em 21 de março de 1855.

1 N. 4454				20:000$
1 » 5585				10:000$
1 » 4720				4:000$
1 » 2335				2:000$
6 »	1214,	1741,	2019,	
	3173,	3556,	4261.	1:000$
10 »	903,	957,	1291,	
	2234,	2460,	2568,	
	2697,	2875,	4245,	
	5581.			400$
20 »	7,	209,	284,	
	389,	1025,	1079,	
	1416,	1435,	1709,	
	1810,	2158,	2236,	
	3070,	3480,	3551,	
	3929,	4015,	4886,	
	5761,	5820.		200$
60 »	85,	89,	323, 390,	
	433,	446,	463,	
	516,	531,	573,	
	597,	609,	890,	
	913,	1074,	1083,	
	1175,	1178,	1200,	
	1263,	1694,	1777,	
	1861,	2048,	2188,	
	2462,	2632,	2662,	
	2772,	2880,	2917,	
	2932,	3085,	3205,	
	3310,	3473,	3528,	
	3672,	3777,	3805,	
	3808,	4103,	4248,	
	4394,	4473,	4551,	
	4561,	4573,	4610,	
	4653,	4708,	4731,	
	4900,	4918,	4965,	
	5140,	5221,	5457,	
	5763,	5935		100$
100 premios de				40$
1800 ditos de				20$

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta do conservatorio de musica, que devia correr á 4 ou 5 do presente; as listas esperamos pelo vapor «Guanabara» ou «Tocantins», que deve aqui chegar a 17 ou 18. Os premios são pagos logo que se distribuam ditas listas.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: na rua do Trapiche n. 17.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral. —Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude de ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria um requerimento com documentos annexos e comprobatorios, da quantia de dous contos e tantos mil réis, que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante estado na expectativa, e requerido ja a V. S.ª em dezembro do anno passado solução de uma tal informação até o presente, parece que por uma fatalidade, não tem sido possivel o supplicante obter o despacho, apezar de ter já decorrido um anno pouco mais ou menos; pelo que, e não sendo cabivel que as repartições fiscaes prendam o direito das partes por um tempo indefinido; por isso, vem o supplicante requerer a V. S. que como chefe desta repartição, e a cujo cargo está a attribuição de cumprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o paragrapho 10 do art. 31 do decreto n 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado em cujo poder estão os documentos e petições do supplicante, para informar mandados por V. S. que he o chefe da 4.ª secção, José Henrique Machado, dê prompto andamento a dita informação afim de que não fique eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado os outros documentos e petições; com o que fará ao supplicante a merecida justiça; e assim pede á V. S. lhe defira.—E. R. Mc.

José da Rocha Paranhos.

Recife 22 de março de 1855.

RETRATOS.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— Madame Thcard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, sendo confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e junta a uma loja de cutileiro: os pretendentes entendam-se no sobrado por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 3, primeiro andar.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO'.

Acha-se no prelo e breve sahirá á luz uma interessante obra intitulada — Manual do Guarda Nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma Guarda, (muitos dos quaes escaparam de ser mencionados nas collecções de leis): desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se a 5$000 para os assignantes, e 6$000 para os que não o forem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Luna Freire.*

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.

AOS 5:000$000, 2:000$000, E 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira 11 de abril.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão isentos do desconto de 8 por cento do imposto geral no acto do pagamento sobre os tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas suas lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45, na praça da Independencia n. 37 e 39, rua do Livramento n. 22, rua Nova n. 16, rua do Queimado n. 39 e 44, e rua do Cabugá n. 11.

Bilhetes	5$500	receberá por	inteiro		5:000$
Meios	2$800	«	«	«	2:500$
Quartos	1$440	«	«	«	1:250$
Oitavos	720	«	«	«	625$
Decimos	600	«	«	«	500$
Vigessimo	320	«	«	«	250$

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhã as 4 horas da tarde.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

As rodas da loteria de N. S. do Guadalupe, andam impreterivelmente no dia 11 de abril.---O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

— Novos livros de homeopathia emfrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro audar.

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tão afortunados pelas frequentes vezes que tem dado as sortes grandes, como recommendados por serem pagos os premios grandes por inteiro sem desconto algum, acham-se a disposição do respeitavel publico, nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, 13 e 15, e 40, rua do Queimado n. 37 A, e em outras mais do costume: as rodas da referida loteria andam impreterivelmente em 11 de abril em o consistorio da igreja dos Militares.

Bilhetes inteiros	5$500	Recebe por inteiro	5:000$
Meios bilhetes	2$800	»	2:500$
Quartos	1$440	»	1:250$
Oitavos	720	»	625$
Decimos	600	»	500$
Vigesimos	320	»	250$

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior offerece os seus bilhetes e cautelas as pessoas que costumam comprar para negocio nesta cidade e para fóra, aos preços abaixo, sendo em porção de 100$000 para cima e a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes inteiros	5$300
Meios bilhetes	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	675
Decimos	540
Vigesimos	270

—Precisa-se alugar uma preta de boa conducta para casa estrangeira, que saiba engommar, para andar com meninos: na rua da Cruz n. 10.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

— O Dr. Lobo Moscoso mudou-se para a rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se sacar até a quantia de 5:500$000 pagavel em Lisboa: a quem convier fazer tal transacção, dirija-se á rua larga do Rosario n. 48, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se alugar um sitio com saca decente para familia, que fique perto da praça, e que tenha banho, cedendo-se a morada de um segundo andar na rua larga do Rosario: a quem convier, trata-se na rua de Apollo n. 13.

— Antonio Lopes Braga vai a Portugal tratar de sua saude.

— Na rua da Gloria n. 85 ensina-se a traduzir, fallar e escrever perfeitamente a lingua ingleza, promettendo-se um methodo facil para em pouco tempo o discipulo adquerir um grande adiantamento.

— Arrenda-se um dos melhores sitios da Torre, ou vende-se, com todos os commodos precisos: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Aluga-se um negro para conduzir uma caixa de fazendas: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

— No dia sexta-feira 6 do corrente, fugio de Olinda um cavallo pedrez, pequeno, com uma cruz do lado esquerdo, uma marca de gerimum na sarnella, duas cicatrizes de cangalha; a pessoa que o achar leve á rua de S. Francisco, defronte do theatro velho, na cocheira do Sr. Miranda, que se pagará o achado ou qualquer despeza que o mesmo cavallo tenha feito.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba bem cosinhar, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 40.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar no pateo do Terço, sobrado n. 26.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Guilherme Sette, ignorando quem sejam os donos das madeiras existentes sobre o seu terreno de marinha, no caes do Ramos, fundo da travessa do Carioca, roga aos mesmos o obsequio de tira-las com brevidade, por ir fazer obras no dito terreno.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

ASPHALTO.

Escriptorio da fabrica de asphalo, travessa do Carmo n. 10.

Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, Dr. em medicina, reside no aterro da Boa Vista n. 53, segundo andar.

— Aluga-se um excellente sobrado, com boa vista e grande quintal para o lado do pantano, para tudo quanto se queira plantar, e com agua ao pé, sito no lugar do Arrombado, em Olinda: quem o pretender, falle na rua de Apollo, armazem n. 30.

— Alugam-se 2 grandes armazens, sitos na rua do Brum, juntos a fundição do Sr. Bowman: quem pretender, falle na rua de Apollo, armazem n. 30.

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto a venda, no aterro da Boa-Vista n. 48, as suas cautelas e bilhetes da loteria acima, a qual corre no dia 11 de abril corrente.

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$440
Quintos	1$300
Oitavos	720
Decimos	600
Vigesimos	320

N. B. O cautelista ácima garante unicamente os bilhetes inteiros, pagando sem desconto dos 8 % os premios maiores.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se á rua do Sebo n. 37.

—Precisa-se de um distribuidor para entregar este DIARIO do Mondego a Apipucos: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Na taberna da rua da Conceição n. 6, se dira' quem precisa de uma ama forra ou captiva.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, de 14 a 16 annos, e que dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 27

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 5 leguas, o qual está moente e corrente, tambem se vende uma porção de animaes com que moe o mesmo engenho, dous carretões e alguns bois de correia: quem o pretender, dirija-se á rua da Penha n. 4, que achará com quem tratar.

— Offerece-se para ama do serviço interno de uma casa de homem solteiro ou viuvo, uma mulher que tem as habilitações necessarias: quem pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 22, 2.º andar.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Quem precisar de dous pedreiros portuguezes para fazer calçadas ou outro qualquer serviço: dirija-se á rua das Cruzes n. 38.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha e faz o mais serviço: procure no theatro da rua da Cadeia a Feliciana Maria da Conceição, que mora em um quarto do mesmo theatro.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite e seja sadia, e que não tenha filhos: na rua Direita n. 66.

— Precisa de um criado, que seja forro: na Soledade, casa do sol e estrella.

ATTENÇAO.

Aos Srs. officiaes da armada.

OBRA EM PORTUGUEZ.

Acha-se no prélo o—Manual do commandante, do machinista, chefe de quarto e do foguista, ou Memoria sobre a maneira de conduzir e entreter as machinas marinhas—, indicando os deveres de cada empregado da machina em todas as circumstancias possiveis, contendo além disso uma explicação succinta das theorias da— condensação—e da —expansão—, instrucções mui especiaes sobre as differentes maneiras de economisar o combustivel em viagem; bem como a classificação de todas as especies de carvão, com preceitos para a escolha do mesmo, seguida de um vocabulario—francez, inglez e portuguez, —em que cada termo he claramente explicado em portuguez, segundo o emprego que occcupar na sciencia; —machinas de vapor—, quer em sua parte theorica quer na pratica, acompanhada de estampas e taboas interessantes, dedicada ao Exm. ministro da marinha, o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, por João Carlos de Souza Machado, 1.º tenente da armada brasileira, engenheiro naval, ex-discipulo da escola de engenheiros navaes em Lorient (França.) Subscreve-se na bibliotheca da marinha, na typographia do *Correio Mercantil* e na rua do Ouvidor n. 69. em casa do Sr. Garnier, por 2$500, pagos na entrega. Preço da obra depois 3$500. A obra sahirá á luz em principios de abril; em Pernambuco, rua do Trapiche Novo n. 17.

MUDANÇA DE LOJA.

A. Lacaze scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua da Cadeia do Recife n. 18, onde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto, tanto de relogios de algibeira como de parede, etc., etc., assim como acharão um completo sortimento de relogios de algibeira patentes, suissos e horizontaes, correntes para ditos, occulos, etc.

—Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

—Perdeu-se da igreja do Carmo até o aterro da Boa-Vista, um rosario branco com um crucifixo de prata novo: quem o achar entregue nesta typographia que se dara' o achado.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar bem: na rua do Amorim n. 25.

ATTENÇAO'.

Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos de 10 a 18 annos, e crioulos de 10 a 25 annos, sendo bonitas figuras; paga-se bem; assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua de Hortas n. 60.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAMBRAIAS VARSOVIA NAS A 4,500 O CORTE.

Acaba de chegar um novo sortimento dos lindos cortes de cambraias Varsovianas para vestidos de senhoras, de gosto escossez, e se vendem na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, a 4$500 rs. cada côrte, dinheiro a vista.

PARA A FESTA.

Riquissimos cortes de chaly de seda de novos desenhos e cores delicadissimas, por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

LA'A ESCOSSEZA OU MELPOMENE, A 320 O COVADO.

Vende-se, por haver porção desta fazenda propria para roupões e vestidos de senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica. Esta fazenda he de muita duração, e nunca se vendeu por tão barato preço.

ALPACAS DE QUADROS E DE LISTRAS DE SEDA A 400 E 500 RS.

Vende-se por este baratissimo preço para liquidação de contas, na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, assim como uma porção de cassas francezas finas e de cores fixas a 320 e 400 rs. o covado.

RISCADOS DE LISTRAS DE SEDA A 320 O COVADO.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, riscados escuros com listras de seda, proprios para vestidos e roupões para senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado, para ultimação de contas.

— Vendem-se todos os pertences de uma taberna consistindo em balcão, balança de Romão & Companhia, pesos, medidas, caixões e canteiros muito seguros, tudo por preço commodo, e tambem se vende cada uma cousa de per si: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36. Na mesma casa vende-se uma porção de semente de trigo para quem quizer plantar.

Para acabar a 8$000 rs.

Chapéos de seda para senhora guarnecidos de bico de blond, flores e plumas a 8$ cada um: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

GASE A PONPADOUR.

Chegou pela «Genevieve» uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, campo arrendado, com quadros largos e listras assetinadas, encantadora vista, e ultimo gosto em Paris, com o nome Gase a Pompadour: vende-se unicamente na rua do Queimado n. 19, pelo baratissimo preço de 1$200 o covado; e dão-se amostras com penhor.

— Vende-se cera de carnauba em maiores e menores porções: na rua do Vigario n. 5.

—Vende-se vinho de caju': na rua de Aguas Verdes n. 86, primeiro andar.

MUITO BARATO.

Cortes de cassas de cores proprias para mosqueteiros a 1$600 rs. cada pessa: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se alguns livros usados, como sejam: Tratado da Confiança na Misericordia de Deos, 1 tomo; a Voz de Jesus Christo pela boca dos Parochos, e outros autores, tudo obras espirituaes, e tambem as Ordenações do Reino, e outros livros de leis, usados: na rua do Rangel n. 21.

— Vendem-se saccas com alqueire de farinha, medida velha, por barato preço para acabar: na rua do Rangel n. 21. Na mesma casa se vende cal de caiar de gagoribi, muito boa, ou junto ou em retalho, uma porção de arêa de tingir, 2 taboas de amarello vinhatico, e uma pouca de madeira de obra, 2 rotulas usadas, uma nova.

— Vende-se a taberna da rua do Pilar n. 86, casa com muitos commodos, propria para quem tiver familia: a tratar na rua da Guia n. 34.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, doce novo, secco, de caju' a 500 rs., dito em caixão de 4 libras, de goiaba, fino, a 880, caixinhas com palitos proprios para quem fuma, pois não se apagam em quanto dura a madeira, feijão mulatinho novo a 560, e preto a 480, arroz a 480 a cuia, banha a 480, nozes a 100 rs., toucinho a 360, ameixas a 200 rs., bolachinha Napoleão a 400 rs., azeite doce a 720 a garrafa.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19, vendem-se escrivaninhas de metal branco e amarello, o mais perfeito que ha neste genero, proprias para repartições publicas, saccos com gomma de muito boa qualidade a 8$000 cada uma.

— Vende-se uma negra de meia idade, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo: no pateo de S. José n. 47.

— Vende-se uma canoa bem construida, de lote de 800 tijolos de alvenaria grossa, por preço commodo: a tratar na rua Imperial n, 5.

CORTES DE CASEMIRAS A 2$ E 3$!!!

Para liquidação vendem-se córtes de casemiras de cores escuras com toque de mofo, muito proprias para a presente estação, vendem-se pelo barato preço de 2$ e 3$: na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica.

—Vendem-se as obras seguintes por W. Scott, Os Puritanos, Waverley, o Talisman, A prisão d'Edimburgo, Quintino Durivard, Ivanhoé, Diccionario Theologico por ab Aquilla, Jurys Canones por Lequeux: no aterro da Boa-Vista loja de ourives n. 68.

— Vende-se uma escrava de bonita figura de 20 a 22 annos e com uma cria de oito mezes, ainda com muito leite e com algumas habilidades, não tem vicios nem achaques, a qual se affiança ao comprador, assim como se dirá porque he vendida esta escrava: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se superior doce de goiaba em caixões e latas de 4 libras, por preço commodo: na travessa do Queimado n. 1.

— Vende-se um poltro muito novo, andador baixo por natureza e muito ardigo: na rua do Rangel n. 10.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de Hamburgo.

Lonas da Russia de superior qualidade e por preço muito commodo.

Vaquetas para carro.

Sola branca.

Licores de differentes qualidades.

Absinthe e cherry cordeal de superior qualidade.

Vinho de champagne da marca afamada —Faure pére & fils.

Chocolate francez.

Pianos musicaes e horizontaes.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

VESTIDOS DE SEDA.

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10 ha para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda de cores, superior qualidade, modernos gostos e por preço muito em conta.

—Vende-se cera de carnauba e vellas em porção e a retalho e pennas de ema: na rua do Queimado n. 39.

PANNOS FINOS.

Superiores pannos finos, cor de café, de vinho, bronze e verde; proprios para palitos e sobre-casacas a 4$ rs. o covado: vendem-se na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

VESTIDOS A 2:000 RÉIS.

Cortes de vestidos de chita larga franceza, padrões de cassa a 2$ rs. cada um: vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Na rua do Amorim n. 41, vendem-se os seguintes generos, os mais superiores que vem a este mercado e por commodos preços:

Vinho muscatel em barris de 3 a 9 canadas.

Champagne.

Cha' de San Paulo, caixas de 2 a 20 libras.

Chocolate francezr.

Garrafões com cevadinha.

Garrafões com sagú.

Estatuas para jardim.

Vasos para jardim e cemiterio.

Galões, trinas, espiguilha e volantes para armadores.

FARINHA DA TERRA.

Vendem-se saccos com farinha da terra nova e bem torrada, arroz de casca e pilado: na rua da Cadeia do Recife n. 25.

POR SEDULAS VELHAS A 3$000 e 4$000 O PAR, QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

A' moda, pechincha de borzeguins e sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro e de lustre de Nantes, tanto para homem como para menino, muito proprios para a estação presente, além disto um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

— Manoel Tavares Cordeiro tem para vender fumo para charutos de todas as qualidades, gigos com champagne em garrafas, e meias, do melhor autor, e outros mais generos: no armazem n. 18, na travessa da Madre de Deos.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.

Papel para imprimir, formato grande e pequeno.

Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.

Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.

Graxa para arreios de carro.

Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.

Tapetes finos.

Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino.	800 a lib.
Superior.	640 »
Fino.	500 »

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 3$500 rs. a sacca: nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche-Novo n. 6, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

CHARUTOS DE HAVANA.

Vendem-se superiores charutos de Havana, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos

em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distilação de Franca.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

CONDEÇAS PARA ROUPA SUJA DE DIVERSOS TAMANHOS.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

AOS SRS. DE ENGENHO.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma balança romana com todos o seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a mitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Chumbo em lençol, barra e munição.

Farello de Lisbôa.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro e de vela.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e dá noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se o Chauveau, Theone du Code Penal, ultima edição em 3 volumes, inteiramente novo, por 30$000 rs.: na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

PECHINCHA IGUAL SO' NA CALIFORNIA, OU NO PASSEIO PUBLICO N. 9.

Vendem-se peças de madapolão, de 4 palmos de largura pelo barato preço de 500, 1$000, 2$500. 3$200 e 5$000; e ellas que são poucas a vista dos freguezes.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

LINDO SORTIMENTO DE CALÇADO.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre.	1$700
Borzeguins com salto para senhora.	3$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora.	4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade.	1$100

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10.

Lonas da Russia.

Champagne.

Instrumentos para musica.

Oleados para mesa.

Charutos de Havana verdadeiros.

Cerveja Hamburgueza.

Gomma lacca.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires n. 28, com pouco fundo e muito afreguezada, propria para algum principiante: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 annos com algumas habilidades, com um filho crioulo de 4 annos e uma negrinha de 2 mezes: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se o novo methodo pratico e theorico da lingua franceza por L. A. Burgain, chegado ultimamente do Rio de Janeiro: na rua larga do Rozario n. 38, loja do Cardeal.

— Vende-se um optimo cavallo russo muito gordo com os pés calçados e bom andador de baixo e meio, por preço muito commodo: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 76 para ver, e para tratar na rua do Collegio n. 15 armazem.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.

Zinco para forro com os pregos competentes.

Chumbo em barrinhas.

Alvaiade de chumbo.

Tinta ingleza, preta e verde, em [illegible]

[illegible] em botijas de 5 [illegible]

Papel de embrulho.

Vidro para vidraças.

Cemento amarello.

Armamento de todas as qualidades.

[illegible] de Hollanda em frasqueiras.

[illegible] de lustre, marca grande.

[illegible] um e dous cavallos.

[illegible] carro e esporas de [illegible]

[illegible] de ferro para fabrica de [illegible]

Papel [illegible] inglez.

[illegible] A & C.

[illegible] de vinhos do [illegible] especial: [illegible] C. J. As[illegible]

[illegible]

[illegible] Companhia [illegible] para vender [illegible] de ferro, de um [illegible] muito superiores [illegible]

[illegible] muito alva: na rua de [illegible]

[illegible] OVAS

[illegible] por preço commodo: [illegible]

Vinho [illegible]

em barris [illegible] de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Em 31 de março pelas quatro horas da tarde, fugio o mulato [illegible] de idade 19 annos, altura regular, [illegible], cabellos crespos, olhos pardos, nariz e bocca regular, sem barba e com um signal na face direita, levando [illegible] calça de castor escuro de quadros, [illegible] na cintura por uma correia, camisa de algodãozinho com listras azues, chapéo de palha novo. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Alves de Lima, de Gravata', e soffre o mal de gotta, de cujo mal foi atacado na vespera do dia em que desappareceu, e do que resultou ir com a camisa bastante dilacerada. Quem o apprehender póde leva-lo a' rua do Crespo loja do Sr. Ferrão, ou a rua do Vigario n. 5, que sera' gratificado com generosidade.

ESCRAVO FUGIDO.

Em 28 de março pelas 7 horas da noite, desappareceu o escravo Domingos, natural do Bonito, com os signaes seguintes: altura regular, cor preta, cabellos carapinhos, rosto redondo, nariz chato e dentes limados; levou vestido calça de algodãozinho com listras azues, camisa de chita côr de rosa e sem chapéo, ou talvez um de couro que no mesmo dia desappareceu pertencente a outro escravo. Este preto he muito conhecido, não só pela mansidão com que falla, como tambem pela grande quantidade de pannos que tem no rosto e peitos, originados de venereo de que se estava curando, como se pode examinar pela ferida que tinha na verilha esquerda e com cuja perna deve coxear: quem o apprehender pode leva-lo a rua do Vigario n. 5, que sera' gratificado com generosidade.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e da café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a a Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO